

Alunos da Escola Nossa Senhora da Saúde exploram a história de Rio Pardo e transformam aprendizado em notícia



Leia mais: Páginas 38 a 39



Vera Cruz sediará abertura oficial da colheita do tabaco em 6 de novembro

Leia mais: Página 9



Concurso de redação premia 12 estudantes e valoriza o olhar dos alunos sobre Vale Verde

Leia mais: Páginas 58 a 63

Palestra-show em Vale Verde une música, cuidado com a saúde e solidariedade a pacientes com câncer

Leia mais: Páginas 18 a 19

Finados: homenagens e saudade devem marcar visitas aos cemitérios da região

Celebrada em 2 de novembro, data convida à lembrança de quem já partiu e à preservação das histórias de famílias e comunidades

Por Gazeta Popular



O Dia de Finados, celebrado na próxima segunda-feira, 2 de novembro, deve ampliar a movimentação nos cemitérios do Vale do Rio Pardo. Em Passo do Sobrado, Vale Verde, Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Rio Pardo e Vera Cruz, famílias devem aproveitar o feriado e o fim de semana para visitar sepulturas, levar flores e prestar homenagens a parentes e amigos falecidos.

Mais do que uma visita ao cemitério, a data representa um momento de memória, respeito e reflexão. Limpar um túmulo, acender uma vela ou fazer uma oração são gestos que expressam carinho e mantêm o vínculo afetivo com aqueles que partiram. Para muitas famílias, também é uma oportunidade de compartilhar lembranças com filhos e netos, preservando histórias entre as gerações.

O significado de Finados

Na tradição católica, o Dia de Finados é dedicado à oração pelos fiéis falecidos. A celebração expressa a esperança na ressurreição e na vida eterna, ao mesmo tempo em que oferece aco-

lhimento a quem enfrenta a saudade e o luto.

A observância de uma data específica em 2 de novembro ganhou força no final do século X, a partir dos mosteiros ligados à Abadia de Cluny, na França, e posteriormente se difundiu pela Igreja Católica. Finados ocorre no dia seguinte à celebração de Todos os Santos, lembrada em 1º de novembro.

Embora tenha forte ligação com a religiosidade cristã, a data também reúne pessoas de diferentes crenças e quem não segue uma religião. O significado das homenagens pode variar, mas a lembrança das pessoas falecidas e o reconhecimento de sua importância aproximam essas manifestações.

Flores simbolizam afeto e homenagem; velas, para muitos fiéis, representam a luz da fé e da esperança. Já a oração é uma forma de recordar os falecidos e buscar conforto diante da ausência.



Memória das comunidades

Nos cemitérios urbanos e do interior, as homenagens também ajudam a preservar a memória coletiva. Nomes, fotografias e inscrições nas sepulturas remetem a diferentes gerações de agricultores, trabalhadores, lideranças e moradores que contribuíram para a formação dos municípios.

Para quem deixou sua cidade de origem, o período pode representar uma oportunidade de retorno e reencontro com familiares. Entre lembranças e momentos de silêncio, a visita permite recordar trajetórias que continuam presentes na vida da comunidade.

Cuidados durante as visitas

Quem pretende visitar os cemitérios deve verificar previamente os horários de acesso e a eventual programação religiosa com a administração de cada espaço ou com os responsáveis pelas comunidades. A orientação também vale para serviços de limpeza e manutenção das sepulturas, que podem ter regras próprias.

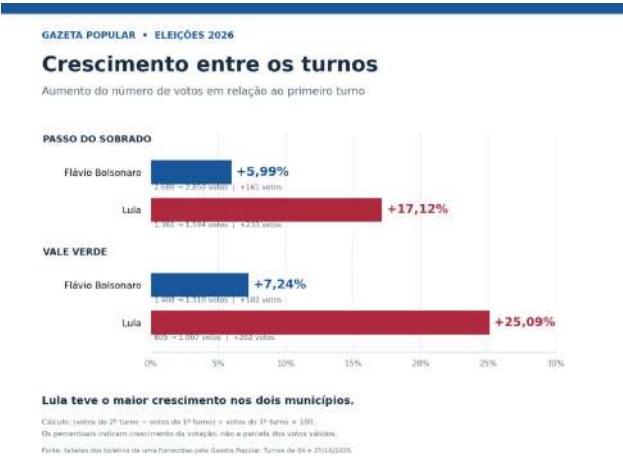
Durante as homenagens, é importante recolher embalagens e resíduos, evitar recipientes que acumulem água e ter cuidado com velas acesas. Nos acessos, motoristas devem observar a circulação de pedestres e manter livres as entradas e passagens.

Entre flores, orações e recordações, Finados convida a reconhecer o valor das relações construídas ao longo da vida. A saudade ganha espaço, acompanhada pela gratidão e pelo compromisso de manter vivas as lembranças de quem ajudou a escrever a história de cada família.

Lula registra maior crescimento entre turnos, e Flávio Bolsonaro termina à frente em Passo do Sobrado e Vale Verde

Petista ampliou sua votação em 17,12% em Passo do Sobrado e 25,09% em Vale Verde; candidato do PL recebeu a maioria dos votos válidos nos dois municípios

Por Gazeta Popular



Lula (PT) foi o candidato que mais cresceu em número de votos e proporcionalmente entre o primeiro e o segundo turno da eleição presidencial em Passo do Sobrado e Vale Verde. Flávio Bolsonaro (PL), porém, manteve a liderança e encerrou a votação com **64,13% dos votos válidos em Passo do Sobrado e 59,99% em Vale Verde**, conforme as tabelas dos boletins de urna fornecidas à Gazeta Popular.

Passo do Sobrado

Nas 19 seções de Passo do Sobrado, Lula passou de **1.361 votos no primeiro turno para 1.594 no segundo**, um acréscimo de **233 votos**, equivalente a um crescimento de **17,12%** sobre sua votação inicial.

Flávio Bolsonaro passou de **2.689 para 2.850 votos**, somando **161 votos a mais**, crescimento de **5,99%** em relação ao primeiro turno.

Na participação nos votos válidos, Lula avançou de **31,37% para 35,87%**, ganho de **4,50 pontos percentuais**. Flávio passou de **61,97% para 64,13%**, aumento de **2,16 pontos percentuais**.

O resultado final no município foi de **2.850 votos para Flávio Bolsonaro, contra 1.594 para Lula**, uma diferença de **1.256 votos**. Foram contabilizados **4.444 votos válidos, 50 brancos e 41 nulos**, com comparecimento de **4.535 eleitores** no segundo turno.

Vale Verde

Em Vale Verde, considerando as 11 seções, Lula passou de **805 votos no primeiro turno para 1.007 no segundo**, acrescentando **202 votos**. O crescimento foi de **25,09%** sobre sua votação inicial.

Flávio Bolsonaro recebeu **1.408 votos no primeiro turno e 1.510 no segundo**, acréscimo de **102 votos**, equivalente a **7,24%** de crescimento.

A participação de Lula nos votos válidos subiu de **33,33% para 40,01%**, avanço de **6,67 pontos percentuais**, calculado antes do arredondamento. Flávio passou de **58,30% para 59,99%**, ganho de **1,69 ponto percentual**.

O resultado final em Vale Verde foi de **1.510 votos para Flávio Bolsonaro e 1.007 para Lula**, diferença de **503 votos**. O município registrou **2.517 votos válidos, 53 brancos e 43 nulos**, com comparecimento de **2.613 eleitores**.

Os percentuais de crescimento apresentados nesta comparação medem o aumento no número de votos de cada candidato em relação ao primeiro turno. Já os pontos percentuais expressam a mudança na participação sobre o total de votos válidos de cada turno. Os resultados informados se referem aos dois municípios.

Confira os resultados das eleições na Gazeta Popular

O painel **Apuração Eleitoral** reúne os resultados do Brasil, dos estados e dos municípios, além da votação **urna por urna de Passo do Sobrado e Vale Verde**.

Também estão disponíveis as tabelas com a comparação entre o primeiro e o segundo turno nos dois municípios, com votos e percentuais por seção eleitoral.

Acesse e confira:

<https://gazetapopular.com/eleicoes-2026/>

— Leia a matéria original

<https://gazetapopular.com/vale-do-rio-pardo/lula-registra-maior-crescimento-entre-turnos-e-flavio-bolsonaro-termina-a-frente-em-passo-do-sobrado-e-vale-verde/>

Acesse o link ou escaneie o QR Code para consultar a publicação e suas atualizações.



Chuvas dificultam avanço das lavouras no RS; plantio do milho chega a 80%

Excesso de umidade e baixas temperaturas atrasam a implantação das culturas de verão e prejudicam a colheita dos grãos de inverno

Por Gazeta Popular



O plantio do milho alcançou 80% da área prevista no Rio Grande do Sul, mas as condições climáticas seguem dificultando os trabalhos no campo. Chuvas frequentes, solos encharcados, baixas temperaturas e pouca luminosidade limitam a entrada de máquinas e retardam o desenvolvimento das plantas. O cenário também afeta a semeadura da soja e do arroz e compromete a qualidade de parte dos cereais de inverno.

Os dados constam no Informativo Conjuntural divulgado nesta quinta-feira, 29 de outubro, pela Emater/RS-Ascar. Para a safra 2026/2027, a área estimada de milho destinado à produção de grãos é de 896.401 hectares.

Entre as lavouras de milho já implantadas, 95% estão em desenvolvimento vegetativo e 5% chegaram ao florescimento. O avanço da semeadura varia entre as regiões: algumas estão próximas de concluir o plantio do cedo, enquanto outras dependem da redução da umidade do solo. Há também áreas reservadas ao cultivo em safrinha.

O excesso de precipitações tem reduzido a eficiência da adubação nitrogenada em algumas lavouras, além de provocar falhas no estabelecimento das plantas e exigir replantios pontuais. Apesar dessas dificuldades, a condição fitossanitária é considerada satisfatória de modo geral. A umidade, porém, favorece doenças fúngicas e reforça a necessidade de acompanhamento de pragas, como a cigarrinha-do-milho e os percevejos.

No milho destinado à silagem, a semeadura chegou a 60% dos 369.389 hectares projetados. As lavouras apresentam boas condições gerais, embora o frio limite o crescimento inicial. A produtividade média estimada é de 38.392 quilos por hectare.

A soja, por sua vez, atingiu 10% da área prevista de 6.645.384 hectares, com os trabalhos mais adiantados na porção Oeste do Estado. As áreas semeadas apresentam emergência satisfatória e distribuição uniforme de plantas, mas a continuidade das operações depende de condições adequadas de umidade e de acesso às lavouras. A estimativa inicial de produtividade é de 3.183 quilos por hectare.

No arroz irrigado, a semeadura está próxima da metade dos 861.779 hectares projetados pelo Instituto Riograndense do Arroz. O ritmo é mais intenso no Sudeste e mais lento na região Central. Em parte das áreas implantadas, há amarelecimento das plantas, falhas de estabelecimento e necessidade de replantio. Por outro lado, as chuvas ajudam a recompor barragens e mananciais utilizados na irrigação.

O feijão de primeira safra chegou a 40% dos 24.587 hectares previstos. O percentual reflete as diferenças no calendário regional: cerca de 45% da área estadual será implantada mais tarde, a partir de janeiro, nos Campos de Cima da Serra.

Nas culturas de inverno, a principal preocupação envolve a conclusão da colheita e a preservação da qualidade dos grãos. No trigo, 34% da área foi colhida e outros 44% estão maduros, aptos à operação. As chuvas dificultam a entrada das máquinas e, em algumas regiões, há registros de grãos germinados, ardidos e danificados, além de redução do peso hectolitro, indicador utilizado na classificação comercial.

Os resultados do trigo variam entre as regiões. Enquanto algumas apresentam desempenho superior à projeção inicial, outras acumulam perdas associadas a geadas, granizo, vendavais e excesso de chuva.

A colheita da aveia-branca alcançou 51% da área, e a da canola, 65%. Na canola, a dificuldade de secagem natural das plantas tem levado produtores a colher grãos com umidade acima do ideal, exigindo cuidados adicionais na secagem e na armazenagem.

Na cevada, apenas 10% da área foi colhida. Segundo o levantamento, quase toda a produção retirada até o momento está sendo destinada à alimentação animal, diante de dificuldades para atender aos padrões da indústria de malteação, especialmente pela baixa germinação e pelo teor elevado de micotoxinas.

A continuidade dos trabalhos nas próximas semanas dependerá da evolução do tempo, tanto para permitir o avanço do plantio das culturas de verão quanto para reduzir as perdas nas lavouras de inverno ainda à espera da colheita.

Cadeia do tabaco debate perspectivas econômicas e impactos da reforma tributária em Venâncio Aires

Representantes da indústria e dos produtores abordaram custos de produção, mercado internacional e desafios para a competitividade do setor

Por Gazeta Popular

As perspectivas econômicas para a cadeia produtiva do tabaco foram debatidas nesta quinta-feira, 29 de outubro, em Venâncio Aires. O encontro reuniu representantes da indústria e dos produtores para discutir o comportamento do mercado, o planejamento das safras e os possíveis impactos da reforma tributária sobre uma das principais atividades econômicas do Vale do Rio Pardo.



Participaram do painel o vice-presidente de Assuntos Fiscais do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e diretor administrativo e financeiro da China Brasil Tabacos, Roberto Naue, e o presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), Marcílio Drescher.

Durante o debate, Naue apresentou números que demonstram a dimensão econômica da atividade. Segundo ele, a indústria do tabaco gera 44 mil vagas de trabalho, recolhe aproximadamente R\$ 24 bilhões em impostos diretos e movimentam mais de US\$ 3 bilhões em exportações.

Na avaliação do executivo, esses resultados reforçam a importância do setor para a economia regional e nacional, além de evidenciarem a necessidade de acompanhar mudanças que possam afetar sua competitividade.

Planejamento da safra e qualidade do produto

Ao analisar o mercado, Naue explicou que as empresas organizam suas atividades com base na produção contratada pelo Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT). Entretanto, oscilações na oferta e na demanda podem alterar esse planejamento e influenciar os negócios.

Entre os fatores que interferem nesse equilíbrio, o representante da indústria citou a produção fora do sistema integrado, os eventos climáticos e o volume colhido nos países concorrentes.

Drescher afirmou que a safra atual apresenta características semelhantes às da anterior e reforçou a orientação da Afubra para que os agricultores mantenham o equilíbrio da produção, sem ampliar a área plantada.

O dirigente também destacou a qualidade do tabaco brasileiro como um diferencial no comércio internacional. Conforme sua avaliação, preservar essa referência é fundamental diante da concorrência de países que contam com incentivos governamentais e custos de produção menores.

Reforma tributária gera preocupação com custos

Os possíveis efeitos da reforma tributária estiveram entre os principais assuntos do encontro. Naue avaliou que a simplificação do sistema é positiva, mas afirmou que o cenário considerado pelo setor aponta para o risco de aumento dos custos de produção e de perda de competitividade no mercado internacional.

Segundo o executivo, ainda existem dúvidas sobre a aplicação das regras durante a transição, especialmente em relação à tributação dos insumos e aos mecanismos de compensação ao longo da cadeia.

Na estimativa apresentada por Naue, a tributação dos insumos adquiridos pelos produtores poderá ficar em torno de 6%, enquanto a carga média atual desses produtos estaria entre 2% e 2,5%. Na avaliação dele, essa diferença poderá pressionar os custos da atividade.

Outro ponto levantado foi o tratamento dos pequenos produtores no novo sistema de Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Naue afirmou que o enquadramento desses agricultores e as regras de aproveitamento de créditos pela indústria serão determinantes para o impacto final sobre a cadeia.

O representante do SindiTabaco mencionou a previsão de crédito presumido na aquisição do tabaco pela indústria, mas ressaltou que ainda há indefinições sobre o percentual e a aplicação desse mecanismo. Também apontou dúvidas sobre a possibilidade de diferimento, que permite adiar o recolhimento do tributo para outra etapa da operação.

Imposto Seletivo e mercado ilegal

A futura cobrança do Imposto Seletivo sobre os cigarros também foi abordada. Conforme Naue, as incertezas sobre o formato e o peso da tributação dificultam a avaliação dos efeitos sobre o mercado.

O executivo manifestou preocupação com a possibilidade de ampliação da diferença de preços entre o cigarro legal e o contrabandeado. Na avaliação dele, um aumento dessa distância pode favorecer o comércio ilegal e prejudicar as empresas que atuam regularmente.

Drescher também criticou a elevação da carga tributária sobre o produto. Para o presidente da Afubra, o aumento dos impostos pode estimular a ilegalidade e comprometer a expectativa de maior arrecadação.

As manifestações reforçaram a preocupação dos representantes do setor com o equilíbrio entre produção, custos e demanda, em um cenário de mudanças tributárias e concorrência internacional.

Agricultura familiar vende quase R\$ 1 milhão na 41ª Oktoberfest

Feira reuniu 42 empreendimentos de 30 municípios gaúchos e registrou crescimento de 17,5% no faturamento em relação a 2025

Por Gazeta Popular



A Feira da Agricultura Familiar encerrou sua participação na 41ª Oktoberfest, em Santa Cruz do Sul, com R\$ 987.245,00 em vendas. O resultado representa crescimento de 17,5% em relação à edição de 2025, quando o faturamento alcançou R\$ 841.818,76, e reforça a importância do evento para a geração de renda e a divulgação dos produtos das famílias rurais.

Realizada nos períodos de 8 a 12, 15 a 18 e 21 a 25 de outubro, a Festa da Alegria recebeu 42 empreendimentos da agricultura familiar, produção de flores e artesanato rural, provenientes de 30 cidades gaúchas.

O melhor desempenho comercial ocorreu na terceira semana, com R\$ 356.281,00 em vendas. Na primeira, os expositores faturaram R\$ 317.530,00, enquanto a segunda movimentou R\$ 313.434,00.

Segundo o coordenador da Agricultura Familiar, Carlos Correa da Rosa, o espaço movimentou mais de R\$ 3,5 milhões nos últimos cinco anos. Para ele, os números demonstram a relação positiva entre a feira e a Oktoberfest, que aproxima os produtores dos consumidores e amplia o reconhecimento da produção rural.

“É um resultado muito expressivo, que comprova o quanto a feira e a festa se complementam”, afirmou. Conforme o coordenador, as vendas do primeiro fim de semana foram 80% superiores às registradas no período correspondente do ano passado.

O público encontrou uma variedade de produtos, como laticínios, embutidos, cucas, pães, bebidas, rapaduras, mel, doce de leite, erva-mate, geleias, molhos, sucos e nozes, além de flores e artesanato rural.

A inovação também integrou a programação. Os expositores foram incentivados a desenvolver receitas e combinações de sabores para a edição de 2026. No dia 17 de outubro, uma atividade especial apresentou as novidades, com oportunidade para os visitantes conhecerem e experimentarem os lançamentos.

Pelo segundo ano consecutivo, o pavilhão contou com mesas e cadeiras para o consumo dos produtos no local. Instalado à esquerda do pórtico principal, ao lado do Palco Marreco, o espaço permitiu ao público acompanhar apresentações de bandas regionais enquanto degustava os alimentos adquiridos.

A Feira da Agricultura Familiar é realizada pela Associação de Entidades Empresariais de Santa Cruz do Sul (Assemp), com apoio financeiro da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul. Também conta com apoio institucional da Emater/RS-Ascar, da Secretaria Municipal da Agricultura e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS).

A próxima edição está prevista para a 42ª Oktoberfest, programada para os períodos de 7 a 17 e de 21 a 24 de outubro de 2027.

Passo do Sobrado terá atividades paroquiais e celebrações de Finados; confira a programação regional

Agenda local começa nesta sexta-feira, com baile da terceira idade, e segue com preparação para a Crisma, primeiras eucaristias e missas até segunda-feira

Por Gazeta Popular

A Paróquia Nossa Senhora do Rosário, de Passo do Sobrado, terá uma programação de atividades comunitárias e religiosas entre esta sexta-feira, 30 de outubro, e segunda-feira, 2 de novembro, Dia de Finados. A agenda inclui baile da terceira idade, ensaio para a Crisma, celebrações de Primeira Eucaristia e missas em memória dos falecidos.

Em toda a Diocese de Santa Cruz do Sul, o período também será marcado por missas, celebrações da Palavra e bênçãos das sepulturas em igrejas, capelas e cemitérios.

Programação de Passo do Sobrado

Nesta sexta-feira, 30, o Salão Paroquial recebe o baile da terceira idade, com início às 13h30.

No sábado, 31, haverá ensaio para a Crisma às 13h30, na Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário. Às 18h30, será realizada a celebração de Primeira Eucaristia na Comunidade Monte Serat.

No domingo, 1º de novembro, a missa na Matriz será às 8h30. Às 10h, a Comunidade São João Batista, de Taquari Mirim, terá missa com Primeira Eucaristia.

Na segunda-feira, 2 de novembro, as celebrações de Finados ocorrerão às 8h30, na Igreja Matriz, e às 10h, na Comunidade Imaculada Conceição, de Cerro Alegre Alto.

Santa Cruz do Sul

Na programação da Paróquia São João Batista, da Catedral, está prevista uma celebração com bênção das sepulturas às 9h de segunda-feira, no Cemitério Católico. Na Paróquia Ressurreição, haverá missa às 8h na Matriz e bênção no Cemitério Municipal. A Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição terá celebração de Finados às 19h, na Igreja Matriz.



Na Paróquia Santo Antônio, as atividades começam no sábado, com missas nas comunidades Nossa Senhora de Fátima, às 15h, e São José, às 17h, acompanhadas de bênçãos nos cemitérios. No domingo, haverá missa e bênção das sepulturas na Comunidade Santos Mártires, às 16h, e bênção no Cemitério dos Lopes, às 17h.

Na segunda-feira, a missa na Igreja Santo Antônio será às 8h30, seguida de bênção no cemitério da comunidade. Também estão previstas celebrações na Diersmann, às 9h, e no Cemitério Paz Eterna, às 9h30.

Linha Santa Cruz e Monte Alverne

Na Paróquia Santos Mártires das Missões, em Linha Santa Cruz, o domingo terá missas às 8h30 na Matriz e na Comunidade São Francisco Xavier, de Linha João Alves; às 10h, na Sagrada Família, em Pinheiral; e às 18h, na Santo Antônio, em Linha Nova.

Na segunda-feira, haverá missa às 8h30 na Matriz e às 9h nas comunidades Santo Anjo da Guarda, em Linha Nova, e Nossa Senhora Auxiliadora, em Boa Vista.

Em Monte Alverne, a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes terá celebrações entre sábado e segunda-feira. No Dia de Finados, as missas serão às 9h15 na Matriz e às 10h na Comunidade de Linha Brasil.

Venâncio Aires

Na Paróquia São Sebastião Mártir, a programação de segunda-feira começa às 8h, com bênção das sepulturas no Cemitério dos Machado. Às 8h30, haverá celebrações e bênçãos nos cemitérios Municipal, de 17 de Junho, Lourdes de Santa Emília, Tangerinas e Bem Feita.

As atividades seguem às 9h no Parque Jardim Bela Vista; às 9h15 nos cemitérios São Judas Tadeu e de Olavo Bilac; às 9h30 no Cemitério nº 1 de Linha Hansel; às 9h45 em Vila Rica e Ponte Queimada; e às 10h no Cemitério nº 2 de Linha Hansel. A missa de Finados na Igreja Matriz será às 19h.

Em Linha Brasil, haverá missa na Matriz Santa Catarina às 8h30 de segunda-feira, seguida de bênção das sepulturas. Em Vila Arlindo, as missas serão às 8h30 na Matriz e às 9h45 na Comunidade Santo Antônio.

Em Vila Palanque, estão previstas missas às 7h45 na Matriz São Martinho e às 9h15 na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, em Travesa, com bênçãos nos respectivos cemitérios após as celebrações.

Vera Cruz e Rio Pardo

Em Vera Cruz, a Paróquia Santa Teresa terá missa às 9h15 de segunda-feira, seguida de bênção das sepulturas no cemitério da comunidade da Matriz. Nas demais comunidades, as bênçãos dos cemitérios serão presididas pelos ministros.

Em Rio Pardo, haverá missa às 9h na Matriz Nossa Senhora do Rosário. Na Comunidade da Aldeia São Nicolau, a celebração também será às 9h, com bênção das sepulturas. Em Rincão Del Rey, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus terá missa às 8h30 na Matriz.

Vera Cruz sediará abertura oficial da colheita do tabaco em 6 de novembro

Evento da safra 2026/2027 começa às 14h, na propriedade de Alceu e Eliane Tornquist, em Vila Progresso

Por Gazeta Popular



Vera Cruz receberá, no dia 6 de novembro, a Abertura Oficial da Colheita do Tabaco da safra 2026/2027. A solenidade será realizada a partir das 14h, na propriedade de Alceu e Eliane Tornquist, na localidade de Vila Progresso, reunindo produtores rurais, representantes do setor, autoridades e lideranças.

Promovido pelo Governo do Rio Grande do Sul, o evento tem realização das secretarias estaduais da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) e de Desenvolvimento Rural (SDR), do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e do município de Vera Cruz.

A família anfitriã trabalha com a produção de tabaco há quase três décadas. Para a nova safra, Alceu e Eliane plantaram 90 mil pés e esperam repetir o desempenho do ciclo anterior, quando a mesma quantidade de plantas rendeu mais de 13 toneladas, equivalentes a aproximadamente 900 arrobas.

O casal deu continuidade ao trabalho desenvolvido na propriedade pelos pais de Alceu, Ilgo, de 81 anos, e Clarice, já falecida. A sucessão familiar também está presente na trajetória das filhas Francieli Melyza, de 26 anos, e Fabrícia Milena, de 21. Ambas permaneceram na atividade rural e possuem suas próprias terras e lavouras com os companheiros Gabriel Wink e Moisés Severo.

Diversificação e tecnologia na propriedade

Com 7,5 hectares, a propriedade combina a fumicultura com outras atividades. Após a colheita do tabaco, as áreas são aproveitadas para o cultivo de grãos. “Variamos entre milho e soja na safrinha, conforme o preço de mercado”, explica Alceu.

Neste ano, a família cultivou cinco hectares de milho na resteva do tabaco e colheu 25 toneladas. A produção de ovos também complementa a renda. Para o consumo familiar, o casal mantém horta e criações de suínos e bovinos de corte.

A estrutura inclui duas estufas de ar forçado para a cura de tabaco em folha solta, sistema de energia solar, secador de milho, trator e implementos agrícolas. Segundo os produtores, o rendimento por hectare é um dos principais motivos para a permanência na fumicultura.

Para o presidente da Afubra, Marcílio Drescher, a trajetória dos Tornquist evidencia a participação do tabaco na geração de renda e na formação do patrimônio das famílias rurais, associada à diversificação e aos investimentos na propriedade.

“A história do casal evidencia o papel econômico do tabaco em pequenas propriedades rurais”, afirma.

Vera Cruz produziu mais de 7 mil toneladas

Conforme os dados divulgados para a safra 2025/2026, Vera Cruz foi o 12º maior produtor de tabaco do Rio Grande do Sul e o 31º do Brasil. O município registrou produção de 7.076 toneladas de tabaco curado, com 1.660 produtores e 3.455 hectares cultivados.

O prefeito Gilson Becker também preside a Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco).

Segundo a Afubra, a produção da Região Sul alcançou 710 mil toneladas na safra 2025/2026. Desse total, o Rio Grande do Sul respondeu por aproximadamente 40%, com 287 mil toneladas. A atividade envolveu 265 mil pessoas no meio rural, distribuídas por 205 municípios gaúchos.

O presidente do SindiTabaco, Valmor Thesing, destaca a parceria entre agricultores e empresas por meio do Sistema Integrado de Produção de Tabaco. Segundo ele, essa relação, construída ao longo de décadas, contribui para a qualidade e a sustentabilidade da produção.

Evento integra o calendário estadual desde 2017

A Abertura da Colheita do Tabaco integra o calendário de eventos do Rio Grande do Sul desde 2017, quando foi realizada em Venâncio Aires. Posteriormente, passou por Canguçu, Arroio do Tigre, Vale do Sol, São Lourenço do Sul, Rio Pardo e Santa Cruz do Sul.

A solenidade busca valorizar os produtores rurais e destacar a participação da cadeia do tabaco na economia gaúcha.

Pró-Clima reúne R\$ 2,52 milhões em doações para auxílio a municípios atingidos por eventos climáticos

Balanco dos 21 anos do Cisvale também apresenta entrega de embarcações, ampliação do monitoramento e planejamento ambiental regional

Por Gazeta Popular



O programa Pró-Clima recebeu R\$ 2,52 milhões em doações destinadas ao auxílio de municípios atingidos por eventos climáticos. O resultado foi apresentado pelo Consórcio Intermunicipal de Serviços do Vale do Rio Pardo (Cisvale) nesta quinta-feira, 29 de outubro, durante um café da manhã com a imprensa regional, em Santa Cruz do Sul, alusivo aos 21 anos da instituição.

Do total arrecadado ao longo da mobilização, R\$ 1,35 milhão veio do Pix Solidário. O restante reúne contribuições de instituições parceiras, entre elas Instituto BAT, JTI e Sicredi. O balanço também apresentou ações de saneamento básico, gestão de resíduos sólidos, proteção dos recursos hídricos e preparação para desastres.

O consórcio reúne 25 municípios e atua na organização de soluções compartilhadas para demandas regionais. Na área climática, os dados apresentados mostram a necessidade de ampliar o planejamento: 52% dos municípios analisados no diagnóstico regional da Defesa Civil não tinham mapeamento de risco atualizado.

O levantamento sobre os eventos extremos de 2024 contabilizou 31.829 pessoas afetadas, 2.411 quilômetros quadrados de área inundada e 2.065 negócios atingidos. Os números refor-

çam a importância da atualização das áreas de risco, do planejamento territorial e da integração das informações entre os municípios.

Defesa Civil recebe embarcações e amplia estrutura

Entre as entregas efetivadas estão sete embarcações para sete municípios, realizadas em agosto e outubro de 2025. As equipes também receberam capacitação da Marinha, por meio do curso Especial para Tripulação de Embarcações de Estado no Serviço Público (ETSP).

O Cisvale apresentou ainda a homologação de R\$ 13,1 milhões em registros de preços para equipamentos e materiais destinados à Defesa Civil, por meio dos pregões 006/2026 e 007/2026.

Os valores estimados abrangem R\$ 2,88 milhões para resposta imediata, R\$ 4,67 milhões para gestão hídrica, R\$ 4,26 milhões para ajuda humanitária e R\$ 1,30 milhão para equipamentos de proteção individual e materiais.

A homologação permite futuras contratações conforme as necessidades municipais. Portanto, o montante não corresponde a despesas já realizadas nem se soma às doações como dinheiro disponível em caixa.

Para o presidente do Cisvale, Gilson Becker, a cooperação intermunicipal e a articulação com a iniciativa privada contribuem para enfrentar desafios que ultrapassam os limites territoriais.

“Nossa responsabilidade é transformar essa capacidade de articulação em benefícios concretos, oferecendo aos municípios melhores condições para proteger suas comunidades e enfrentar os desafios climáticos”, destacou.

Novas estações estão em tramitação

A estrutura de monitoramento conta com seis estações meteorológicas doadas pelo Sicredi e instaladas entre outubro e novembro de 2025. Esses equipamentos medem variáveis como chuva, vento e temperatura. O balanço também relaciona nove estações hidrológicas estaduais na região, destinadas ao acompanhamento dos níveis dos rios.

Outra iniciativa, em tramitação pela Consulta Popular, prevê cinco estações meteorológicas, duas fluviométricas e uma plataforma na internet. A proposta busca ampliar a disponibilidade de informações técnicas para orientar o planejamento e a resposta a emergências.

Na adaptação às mudanças climáticas, o AdaptaCidades abrange 15 municípios: Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Gramado Xavier, Herveiras, Mato Leitão, Pantano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz.

Segundo o material apresentado, grande parte dos municípios já avançou para a identificação de medidas de adaptação e resiliência. A próxima etapa envolve a compilação dos diagnósticos climáticos para subsidiar o plano regional.

Planos de saneamento avançam

Na área de planejamento ambiental, foram aprovadas 14 das 16 revisões dos Planos Municipais de Saneamento Básico e 14 das 16 revisões dos Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Também receberam aprovação 15 dos 17 Diagnósticos Socioambientais. Alguns municípios ainda aguardam a entrega final dos documentos.

Em Rio Pardo, a audiência pública relacionada aos instrumentos de planejamento está prevista para 10 de novembro, a partir das 8h30. Em Santa Cruz do Sul, a audiência do Plano Municipal de Saneamento Básico está agendada para 16 de dezembro, também às 8h30. No município, o Diagnóstico Socioambiental permanece em ajustes, com trabalho de campo em andamento. Encruzilhada do Sul contratou somente o diagnóstico.

A diretora executiva do Cisvale, Léa Vargas, ressaltou que o trabalho técnico permite transformar demandas comuns em projetos estruturados e ampliar as possibilidades de captação de recursos.

“O planejamento é fundamental para que os municípios possam tomar decisões com segurança e responsabilidade”, afirmou.



Pró-Clima reúne R\$ 2,52 milhões em doações para auxílio a municípios atingidos por eventos climáticos — RODRIGO NASCIMENTO/NASCIMENTO MKT

Resíduos sólidos: PPP e compostagem

Na gestão de resíduos sólidos, 20 municípios estão cadastrados e encaminham documentos para a estruturação de uma Parceria Público-Privada (PPP) regional. A proposta foi formalizada em assembleia do consórcio em 17 de julho de 2026 e passa pela organização de dados e avaliação de viabilidade.

O levantamento apresentado, com base em 16 municípios e população de 381.079 habitantes, aponta potencial para ampliar a recuperação de materiais. Na composição informada, os rejeitos representam 28%; o plástico rígido, 12,8%; o plástico filme, 10,5%; o papel e papelão, 9,3%; e o material orgânico, 8,9%.

A base de referência de 2025/2026 reúne 78.044,47 toneladas de resíduos. Desse volume, 21.870,63 toneladas são classificadas como rejeitos e 6.958,20 toneladas como material orgânico, com possibilidade de aproveitamento por compostagem.

Nesse eixo, a Agenda Ambiental 2030 contempla um projeto-piloto de compostagem, educação ambiental e participação comunitária. A proposta está cadastrada no Transferegov, vinculada à Lei de Incentivo à Reciclagem, e aguarda análise.

Proteção das águas envolve 160 agricultores

Em Vera Cruz, o programa Protetor das Águas envolve aproximadamente 160 agricultores na Bacia do Rio Pardinho, na sub-bacia do Arroio Andreas. O investimento previsto para 2026 é de R\$ 476.241,98.

A iniciativa busca proteger nascentes e áreas de interesse hídrico, incentivar práticas de conservação e valorizar a participação dos produtores rurais na preservação ambiental.

Entre as prioridades de continuidade apresentadas pelo Cisvale estão a conclusão dos instrumentos de planejamento municipal, o avanço das estratégias de adaptação climática, a ampliação do monitoramento e o desenvolvimento de projetos de compostagem e conservação dos recursos hídricos.

Informativo do Poder Legislativo de Vale Verde

SESSÃO ORDINÁRIA Nº 38 – em 19 de outubro de 2026

Por Gazeta Popular

Ao décimo nono dia do mês de outubro de dois mil e vinte e seis, às dezoito horas, nas dependências da Câmara Municipal de Vale Verde/RS, sob a presidência do vereador Dion Souza, reuniram-se os vereadores deste Poder Legislativo. Presidente solicita que o Sr. Jonas Alexandre faça uso da Tribuna Popular, para que possa se manifestar perante esta Casa Legislativa. Presidente solicita que a secretária vereadora Débora Rosa da Silva verifique o livro de presença, oito vereadores assinaram o livro e se fazem presentes, vereador Eusébio encontra-se ausente por motivos de saúde. Presidente coloca em apreciação a ata nº 37/2026, sendo aprovada por todos. Presidente abre espaço ao grande expediente, os vereadores que quiserem fazer o uso da palavra se inscrevam. Presidente passa palavra para a vereadora Taitiane Teixeira, que cumprimenta todos os presentes nesta Casa Legislativa e todos que estão nos assistindo pelas redes sociais. **Vereadora Taitiane:** Inicio destacando que considero importante a participação da comunidade nesta Casa Legislativa, o diálogo, a transparência e a oportunidade de esclarecer dúvidas fortalecem a democracia e aproximam o Poder Legislativo da população, considero pertinente trazer à discussão a função do vereador e a importância do trabalho que desempenhamos, pois nem sempre a comunidade conhece, de fato, as atribuições e responsabilidades de um parlamentar, nossa função vai muito além de legislar, temos o dever de fiscalizar os atos do Poder Executivo, acompanhar as ações e os serviços públicos, analisar projetos, propor melhorias e, acima de tudo, representar os interesses da população, uma gestão de resultados também deve estar fundamentada no compromisso com os princípios norteadores da administração pública, especialmente a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência, esses princípios orientam a atuação dos agentes públicos, fortalecem a transparência, asseguram a responsabilidade na aplicação dos recursos e contribuem para que as políticas públicas atendam, de forma efetiva às necessidades da população. Procuro exercer meu mandato com seriedade, responsabilidade, diálogo e compromisso com Vale Verde, sempre buscando agir com respeito às instituições, aos princípios da administração pública e às necessidades da nossa comunidade, entendo que questionamentos, sugestões e críticas construtivas fazem parte da vida pública e devem ser recebidos com respeito e disposição para o diálogo, afinal o mandato que exercemos é uma responsabilidade confiada pela população, e prestar contas da nossa atuação também faz parte desse compromisso. Reafirmo que estou aberta ao diálogo e que, dentro das minhas atribuições e possibilidades, continuarei trabalhando para contribuir com o desenvolvimento do nosso município, porque acredito que Vale Verde tem potencial para crescer e que a nossa população merece oportunidades, qualidade de vida e um futuro cada vez melhor, que possamos manter sempre esse espírito de respeito, participação, transparência e compromisso com o interesse coletivo, compreendendo que, acima das diferenças, nosso objetivo deve ser o bem da nossa comunidade. Presidente passa palavra ao vereador Elário Rosa da Silva, que cumprimenta todos os presentes nesta Casa Legislativa e todos que estão nos assistindo pelas re-



Divulgação — Gazeta Popular

des sociais. **Vereador Elário:** O Jonas falou uma coisa, a realidade, temos que procurar o secretário, porque várias vezes eu falei aqui na Câmara, às vezes não de um bico de luz queimado, um bueiro que está quebrado lá, o secretário não sabe, o prefeito não sabe, ninguém sabe, mas tem um vizinho do lado que mora lá, e aqui a gente se conhece, pega o telefone, liga para o secretário, liga para o prefeito, liga para o vereador, porque é o papel nosso que a gente vai até o prefeito, até o secretário e é resolvido esses problemas, principalmente nas estradas, porque no inverno a coisa não é fácil, o inverno judia das estradas, e a gente tem que ter estrada para trafegar, um agricultor, ele tem que ter uma estrada para escoar os seus produtos, é o mínimo que ele tem que ter, isso é o nosso serviço, então tudo isso o vereador pode fazer, o secretário pode fazer, mais tem vezes que a gente não sabe que está acontecendo isso aí, porque um bico de luz queima numa noite, na outra noite já está no escuro, então tem todo esse serviço que pode um município ajudar a administração, às vezes a gente pede o serviço e custa um pouco, mais o nosso município é muito grande também, o material é difícil, às vezes chove, a máquina estraga, tudo acontece, você sai para trabalhar em um trator, você chega lá, quebra algum implemento, o trator estraga, tem muita gente que não sabe disso aí, meus colegas da Agricultura saíram dali para trabalhar, nove, dez horas, o maquinário que estavam trabalhando estragou, então assim já não trabalhou até meio-dia, já se foi àquele meio-dia, então tudo isso acontece, claro que o prefeito não quer, o secretário não quer, ninguém quer que estrague a máquina, mas é máquina, e estando trabalhando pode acontecer de estragar. Poucos procuraram a Secretaria da Agricultura para pagar o imposto, Tem essa semana e a semana que vem, o imposto sobre bovinos, cabeça de gado, pois a gente não sabe o que o governo vai fazer, então, assim, vá, pague aquela taxa para evitar problemas, porque já falei várias vezes sobre os suínos também, vamos evitar problemas, produtores foram multados no nosso município porque faltava nota para o suíno, um leitãozinho só para fazer a banha, para fazer uma comida, isso é lamentável. Presidente passa palavra para a vereadora Patrícia Gerhardt, que cumprimenta todos os presentes nesta Casa Legislativa e todos que estão nos assistindo pelas redes sociais. **Vereadora Patrícia:** Bom, pedi o espaço hoje para parabenizar a nossa comunidade, o nosso amado Vale Verde, que na quinta-feira agora completa 30 anos de emancipação político-administrativa, quero deixar aqui mais uma vez o meu orgulho de ser vale-verdense, o meu amor por viver nessa cidade, nasci aqui, escolhi viver aqui, construí minha família aqui, trabalho aqui e tenho muito orgulho da nossa comunidade, pessoas simples, de muito trabalho, temos um desenvolvimento muito grande, claro que ainda faltam muitas coisas para o nosso município, mas se pensarmos alguns anos atrás, olha quanto já evoluímos, temos uma saúde muito boa, uma educação de qualidade, agradeço a todos os funcionários também da nossa administração, prefeitura, escolas, vocês que fazem o nosso município acontecer, todos de alguma forma dão a sua contribuição para a nossa comunidade ser o que ela é hoje, enquanto vereadora, eu Patrícia deixo aqui o meu nome mais uma vez à disposição, quero lutar pela nossa comunidade, lutar pelos interesses e cada vez melhorar mais a vida da nossa comunidade, estou sempre à disposição para o que for necessário. Também gostaria de parabenizar todos os vereadores que já passaram pela Câmara, todos os prefeitos, cada um tem a sua contribuição para termos o Vale Verde que temos hoje. Presidente passa palavra ao vereador Jorge Ribeiro, que cumprimenta todos os presentes nesta Casa Legislativa e todos que estão nos assistindo pelas redes sociais. **Vereador Jorge:** Eu peguei esse espaço para falar sobre por que eu votei contra a semana passada o pedido do meu amigo que queria

usar a tribuna livre, jamais eu vou votar contra um pedido de uma pessoa aqui na tribuna, qualquer munícipe tem direito de usar essa tribuna, mias não da maneira que o meu amigo pediu, que ele ia ensinar os vereadores a governar, eu estou no terceiro mandato, eu fui administrador de empresa, eu tive empresa, agora vem um cidadão desse me dizer, eu tenho que pedir desculpa, sim, pedir desculpa à população por ter votado contra a tribuna, eu não podia votar contra a tribuna, aqui essa tribuna é livre para a população do Vale Verde, para toda a população do Vale Verde, todos os munícipes, aqui são bem recebidos por todos os vereadores, é só chegar aqui que são bem recebidos, da maneira adequada, não da maneira que a pessoa quer. Eu queria deixar meus parabéns para o nosso município, que está completando 30 anos, faz 40 anos que estou aqui, sou Venâncio-aiense, escolhi para passar o resto da minha vida aqui, e se Deus quiser, quero durar bastante para ajudar o que puder nesse meu mandato no Vale Verde, e digo mais, eu sou um vereador do povo, aonde vocês virem falar no Jorge Ribeiro, eu sou um vereador que eu ajudo as pessoas, que eu levo remédio na casa das pessoas, eu levo rancho na casa das pessoas, eu não sou um vereador que vive do salário. Presidente passa palavra para a vereadora Débora Rosa da Silva, que cumprimenta todos os presentes nesta Casa Legislativa e todos que estão nos assistindo pelas redes sociais. **Vereadora Débora:** Quero deixar uma mensagem sobre o Outubro Rosa, reforçando a importância do autocuidado e da prevenção, muitas vezes nós mulheres, cuidamos de todos e acabamos esquecendo de nós mesmas, por isso, precisamos priorizar nossa saúde, realizar os exames preventivos e estar atentas aos sinais do nosso corpo, aproveito para convidar todas as mulheres para a palestra show com a Banda Rosas, no dia 26 de outubro, às 19 horas, no Refeitório da Comunidade Evangélica, será um momento descontraído, de informação, incentivo e acolhimento, contamos com a presença de todas. Também lembro que as inscrições para as casas populares encerram no dia 21 de outubro, quem tiver dúvidas deve procurar o CRAS para receber orientações e não perder o prazo, tem vários critérios para se enquadrar que são exigidos pela caixa econômica federal. E convido toda a comunidade para as festividades da Semana do Município, no dia 21, sexta-feira 23 e sábado dia 24, além do Rodeio rei do Vale e rainha do vale de 23 a 25 de outubro, fica o convite a todos para participarem e prestigiarem esses momentos tão importantes para o nosso município. No dia 22 de outubro Vale Verde celebra 30 anos de emancipação, são 30 anos de uma história construída por pessoas que amam esta terra, trabalham, sonham e fazem a diferença todos os dias, tenho muito orgulho de chamar Vale Verde de lar e uma alegria ainda maior por, hoje como vereadora, poder contribuir com o crescimento e o desenvolvimento do nosso município, que possamos seguir juntos, valorizando nossas raízes e construindo um futuro cada vez melhor. Parabéns, Vale Verde, 30 anos de história, conquistas e muito orgulho. Presidente passa a presidência para a vereadora Patrícia Gerhardt. Presidente passa a palavra ao vereador Dion Souza, que cumprimenta todos os presentes nesta Casa Legislativa e todos que estão nos assistindo pelas redes sociais. **Vereador Dion:** Quero iniciar também deixando meus parabéns aos 30 anos do nosso município de Vale Verde, Município esse que nos traz muito orgulho, é um município que muitas pessoas de fora vêm morar em Vale Verde, escolhem Vale Verde para ser o seu lar, e isso mostra o poder que Vale Verde tem, o valor das pessoas que aqui moram, então quero deixar meus parabéns a todos aqui de Vale Verde, a todos os políticos que passaram aqui por Vale Verde, todos os prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, que de uma forma ou outra, ajudaram na construção do nosso município, a gente sabe que ainda tem muitas coisas a serem melhoradas no nosso município, mas o município pequeno, que começou do nada, em 30 anos Vale Verde é um exemplo, está muito bem servido. Então, deixar meus parabéns a todos que residem em Vale Verde, a todos que ajudam Vale Verde a estar do jeito que está, como a vereadora Débora falou, quarta-feira temos início da Semana do Município, este ano a Semana do Município será uma semana mais reduzida, quarta-feira, então a partir das 22 horas tem baile no Ginásio Olívia Kappel, daí sexta-feira, às 14 horas, tem formatura do PROERD, e as 18 horas sessão solene do concurso de redação também no ginásio Olívia Kappel, no sábado, a partir das 13 horas, na verdade, começa a partir das 10 horas, o encontro de carros e motos, na praça, ao lado da educação, às 12 horas será servido um galetto gratuito para todos os parti-

cipantes, todos que têm moto e carros em exposição ali, a partir das 13 horas, terá show ali na praça mesmo, com duas bandas, um DJ, e à noite a partir das 19 horas tem mais um baile, também no Ginásio Olívia Kappel, também no sábado e domingo tem o rodeio no CTG Rancho Velho, também é um evento anual, um evento grandioso que todos da região que gostam da tradição gaúcha estão todos convidados. Quero agradecer a tua presença aqui Jonas, como foi falado antes, a gente sabe que Vale Verde é um município grande em extensão, e a gente tem muita demanda, tanto nós como vereadores, a gente escuta bastante coisa, como o vereador Elário falou, as pessoas procuram bastante os vereadores por serem mais próximos, por a gente estar cada um num canto do município a gente tem bastante contato com a população, e às vezes, com certeza, é mais fácil a gente saber das coisas que o prefeito ou o secretário, porque as pessoas, pode-se dizer 80% da população primeiro procura um vereador para conversar, para pedir, para depois ir até o secretário ou até o prefeito, e eu tenho certeza que tanto eu quanto meus colegas vereadores aqui, a gente sempre faz o máximo para levar essa demanda ao secretário que compete aquele pedido, a administração está sempre em parceria com nós, com os vereadores aqui, em todas as secretarias, todos tentando sempre dar uma atenção especial aos nossos pedidos, mas a gente sabe que algumas áreas, vou pegar a Secretaria de Obras por exemplo, que é uma secretaria que tem muita demanda, o nosso município tem muita estrada de chão, e a estrada arrumando ela hoje ela fica 100%, dá uma chuva dois dias depois não tem mais estrada, tem que voltar lá, refazer de novo, e no outro dia você não consegue ir, porque tem vários fatores, vai estar molhado, você não consegue subir em uma pedreira, o material vai estar molhado, uma máquina estraga, então é uma das secretarias mais difíceis de você comandar e também de você atender, fazer um serviço satisfatório para a nossa população, a gente sabe que o nosso município está em uma crescente, veio bastante máquinas novas para a Secretaria de Obras, para a agricultura, então a gente sabe que aumentou o maquinário, mas também aumenta a demanda, um exemplo, um serviço de retro, se o município de Vale Verde hoje tivesse 10 retro, com certeza amanhã às 10 estariam trabalhando, porque tem serviço, então a gente quanto vereador, a gente sempre tenta fazer ao máximo, levar essas demandas, tanto aos secretários quanto ao prefeito, porque a gente sabe que como município pequeno, esses pedidos fazem parte do nosso dia a dia, fazem parte do nosso trabalho, e tanto eu quanto os meus colegas, a gente está sempre à disposição de toda a comunidade, sempre que alguém tiver algum pedido, pode se dirigir a mim ou qualquer um dos meus colegas vereadores, que com certeza, a gente vai atrás e vai tentar ajudar a todos. Presidente devolve a presidência para o vereador Dion Souza. Presidente solicita que a secretária faça leitura dos ofícios e projeto de lei. **Ofício Gab. nº 209/2026.** Na oportunidade em que cumprimentamos cordialmente Vossa senhoria, vimos através deste, encaminhar para apreciação e aprovação dos nobres Edis, dos seguintes projetos de lei: **Projeto de Lei nº 2.479/2026, de 16 de outubro de 2026** – “Autoriza o Executivo Municipal a contratar pessoal por prazo determinado, para atender necessidades emergenciais e dá outras providências”. **Projeto de Lei nº 2.480/2026, de 19 de outubro de 2026** – “Abre crédito especial, suplementa orçamento vigente e aponta recursos para cobertura”. Desde já agradecemos pela compreensão e nos colocamos a disposição para quaisquer dúvidas. Presidente coloca o **Projeto de Lei nº 2.479/2026** em discussão e logo após em votação. Projeto foi aprovado por todos e será enviado ao Executivo Municipal. Presidente coloca o **Projeto de Lei nº 2.480/2026** em discussão e logo após em votação. Projeto foi aprovado por todos e será enviado ao Executivo Municipal. **Indicação nº 18/2026.** Proposição de Indicação com a finalidade de Indicar/Sugerir ao Poder Executivo que analise a possibilidade de que seja instalada uma rede Wi-fi na sala de espera do posto de Saúde do Município, para uso das pessoas em espera de atendimento. Vereador Dion Souza (MDB). Não havendo mais nada a ser tratado presidente declara encerrada a presente sessão ordinária, ficando a próxima para o dia 28 de outubro de 2026 às 18 horas.

Débora Rosa da Silva
Secretária

Dion Souza
Presidente

Vale Verde abre inscrições para curso de costura e divulga balanço semanal da saúde

Capacitação será realizada de 10 a 13 de novembro; levantamento da Secretaria de Saúde apresenta consultas, procedimentos e transporte de pacientes.

Por Gazeta Popular



O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Vale Verde está com inscrições abertas para o curso de Introdução à Costura. As atividades estão programadas para

os dias 10, 11, 12 e 13 de novembro, nos turnos da manhã e da tarde.

As inscrições devem ser feitas no CRAS do município. A capacitação será realizada em parceria entre o Sindicato Rural de Santa Cruz do Sul, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Rio Grande do Sul (Senar-RS) e a Prefeitura de Vale Verde. A proposta é oferecer uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento de habilidades na costura.

O material de divulgação não informa o número de vagas, os requisitos para participação ou os horários de início e término das aulas. Esses detalhes podem ser consultados diretamente no CRAS.

INSCRIÇÕES abertas!

CURSO DE INTRODUÇÃO À COSTURA

O CRAS de Vale Verde está com inscrições abertas para o Curso de Introdução à Costura, uma excelente oportunidade para aprender novas habilidades e adquirir conhecimentos!

DIAS: 10, 11, 12 e 13 de novembro

TURNOS: Manhã e tarde

INSCRIÇÕES: CRAS de Vale Verde

REALIZAÇÃO EM PARCERIA COM:

Sindicato Rural de Santa Cruz do Sul | SENAR-RS | Prefeitura Municipal de Vale Verde

Vale Verde abre inscrições para curso de costura e divulga balanço semanal da saúde — Divulgação

Balanço dos serviços de saúde

Levantamento semanal de Vale Verde registra 304 consultas médicas, 401 atendimentos de enfermagem e 7.132 quilômetros no transporte de pacientes.

Por Gazeta Popular



A Secretaria Municipal de Saúde também divulgou um balanço semanal dos serviços prestados à população. O levantamento registra 304 consultas médicas, 401 atendimentos de enfermagem, triagem e procedimentos, além de 417 atendimentos na farmácia e 674 atendimentos administrativos.

Na área de acompanhamento especializado, foram informadas 29 sessões de fisioterapia, 40 atendimentos de nutricionista, 42 atendimentos odontológicos e 44 de psicologia. O quadro

apresenta ainda 80 atendimentos identificados pela sigla PICS e 56 registros em oficinas terapêuticas. Na categoria ginecologia e obstetrícia, não houve atendimento registrado no período.

O transporte de pacientes contabilizou 205 registros, com uma quilometragem semanal de 7.132 quilômetros.

O card da Secretaria de Saúde não identifica as datas de início e término da semana contabilizada. Os números representam registros de serviços e não permitem determinar quantas pessoas diferentes foram atendidas, pois um mesmo usuário pode utilizar mais de um serviço.



Balanço dos serviços de saúde — Divulgação

Passo do Sobrado terá matrículas e rematrículas de 10 a 28 de novembro

Procedimentos incluem declaração de cor ou raça dos estudantes; famílias devem procurar as escolas para orientações

Por Gazeta Popular



A Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) de Passo do Sobrado anunciou que o período de matrículas e rematrículas será de 10 a 28 de novembro. A orientação é que as famílias procurem as escolas para obter informações e realizar os procedimentos dentro do prazo.

O calendário abrange tanto a matrícula quanto a renovação do vínculo dos estudantes. Para esclarecer dúvidas sobre documentação, horários de atendimento e encaminhamentos necessários, pais ou responsáveis devem entrar em contato com a instituição de ensino.

Durante o mesmo período, também será realizada a declaração de cor ou raça dos alunos. Conforme o comunicado municipal, a identificação será preenchida pelo próprio estudante ou por seu responsável, quando se tratar de menor de idade.

O material divulgado pela SMEC apresenta as cinco categorias utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): branca, preta, parda, amarela e indígena. O procedimento considera a identificação declarada pelo estudante ou por sua família.

A administração municipal reforça a importância de acompanhar o calendário e buscar antecipadamente as orientações da escola. O aviso divulgado não detalha a relação de documentos exigidos nem os horários de atendimento de cada unidade.

MATRÍCULAS E REMATRÍCULAS DE 10/11 A 28/11

AUTODECLARAÇÃO

No momento da matrícula e rematrícula



O QUE É?

É a identificação, feita pelo próprio estudante ou por seu responsável, quando menor de idade, sobre sua cor/raça, conforme as categorias utilizadas pelo IBGE.



PRETO

É a pessoa que se declara preta e possui características físicas que indicam ascendência predominantemente africana. De acordo com o IBGE, esses aspectos são traços negróides como lábios e nariz grossos e cabelo crespo.



PARDO

Refere-se a quem se declara pardo e possui miscigenação de traços com predomínio de traços negros. No Brasil, pessoas pretas e pardas compõem o grupo de negros.

Fonte: Estatuto da Igualdade Racial



INDÍGENA

É a pessoa que se declara indígena, seja a que vivem em aldeias como as que vivem fora delas, inclusive em áreas quilombolas e em cidades.



AMARELO

Refere-se a pessoas que se declaram de origem oriental, como japonesas, chinesas ou coreanas, e que possuem características físicas associadas à ancestralidade asiática, como pele clara ou amarelada, olhos puxados e cabelos lisos e escuros.



BRANCO

É quem se declara branco e possui características físicas historicamente associadas às populações europeias. Tais características podem ser a cor da pele, dos olhos e/ou cabelo.

Serviço

- **Período de matrículas e rematrículas:** de 10 a 28 de novembro.
- **Declaração de cor ou raça:** realizada durante o procedimento.
- **Informações sobre documentos e atendimento:** diretamente com a escola.

Múmias de salsicha para um Halloween divertido

Com queijo derretido e massa de pastel crocante, múmias de salsicha são uma opção fácil e divertida para o Halloween.

Por Gazeta Popular



O Halloween, também conhecido como Dia das Bruxas, fica ainda mais divertido com receitas temáticas. Fáceis de preparar, as múmias de salsicha combinam queijo e massa de pastel crocante, com uma decoração simples feita com mostarda.

Ingredientes

- Queijo minas padrão ou outro de sua preferência
- Salsichas do tipo viena
- 1 rolo de massa de pastel fresca
- Mostarda a gosto

Modo de preparo

1. Corte o queijo em fatias finas.
2. Faça um corte longitudinal em cada salsicha, sem chegar às extremidades nem atravessá-la, e recheie com o queijo.

3. Corte a massa de pastel em tiras finas.
4. Enrole as tiras ao redor das salsichas, formando as faixas de uma múmia. Cubra bem o queijo e deixe um pequeno espaço próximo a uma das pontas para fazer o rosto.
5. Disponha as múmias em uma assadeira untada, com a abertura do recheio voltada para baixo.
6. Leve ao forno preaquecido a 230 °C por cerca de 10 minutos ou até a massa dourar. O tempo pode variar conforme o forno.
7. Retire do forno e, com a ponta de um palito mergulhada na mostarda, desenha os olhos no espaço reservado para o rosto. Retire o palito após decorar.

Sirva ainda quentes e bom apetite!

Palestra-show em Vale Verde une música, cuidado com a saúde e solidariedade a pacientes com câncer

Evento promovido pela Secretaria de Saúde teve apresentação da Banda Rosas, entrega de almofadas ao Hospital Ana Nery e reconhecimento ao trabalho do Grupo Florescer

Por Gazeta Popular



A valorização da vida e o apoio às mulheres que enfrentam o câncer marcaram a palestra-show promovida pela Secretaria Municipal de Saúde de Vale Verde na segunda-feira, 26 de outubro. Com o tema “A felicidade como caminho, não como destino”, o encontro integrou a programação do Outubro Rosa e reuniu música, mensagens de acolhimento e uma ação solidária em benefício de pacientes oncológicas.



A programação contou com apresentação musical da Banda Rosas e participação do Grupo Florescer e da Liga Feminina de Combate ao Câncer de Santa Cruz do Sul. Durante o evento, o Florescer entregou almofadas destinadas a auxiliar na recuperação de mulheres em tratamento oncológico.

Os materiais foram recebidos pela assistente social Vanessa Kist, que representou o Hospital Ana Nery. Em sua manifestação, ela destacou a importância de iniciativas como a do grupo em benefício das mulheres que enfrentam a doença, valorizando o envolvimento da comunidade nessa rede de apoio.



A entrega também recebeu reconhecimento da secretária municipal de Saúde, Sandra Melo. Em seu pronunciamento, ela agradeceu à equipe da pasta pelo trabalho de atendimento e acolhimento à população e dedicou uma homenagem às integrantes do Florescer.



Sandra ressaltou que o grupo reúne mulheres que conhecem de perto os desafios do tratamento contra o câncer e que, mesmo diante das próprias dificuldades, encontraram forças para ajudar outras pacientes. Para a secretária, essa disposição transforma experiências difíceis em esperança e demonstra a importância da empatia.

“Vocês são luz na vida de muitas mulheres. São força, são coragem e são a prova de que, quando uma mulher estende a mão para outra, ela pode fazer toda a diferença”, afirmou.

Ao abordar o cuidado com a saúde, Sandra pediu que as mulheres reservem atenção para si mesmas. Lembrou que as responsabilidades com filhos, família, casa e trabalho frequentemente fazem com que o próprio bem-estar fique em segundo plano.

“Nós também merecemos cuidado. Nós também precisamos de atenção. Nós também somos importantes!”, declarou.

A secretária incentivou a realização dos exames indicados pelos profissionais de saúde, a continuidade do acompanhamento médico, os cuidados com a alimentação e a prática de atividades físicas conforme as condições de cada pessoa. Sua mensagem foi de que a atenção à saúde precisa fazer parte da rotina.

“Mulheres, cuidem-se! Não deixem a saúde para depois!”, reforçou.

O pronunciamento também teve um momento de solidariedade à secretária municipal de Educação. Sandra pediu carinho, orações e apoio à colega e aos familiares, estendendo o reconhecimento aos profissionais responsáveis por seus cuidados.



Ao encerrar, a titular da Saúde convidou o público a levar adiante o exemplo do Grupo Florescer, fortalecendo os vínculos de apoio entre as mulheres. Defendeu que o encontro despertasse mais sensibilidade e disposição para acolher quem atravessa um momento difícil.

“Que o exemplo do Grupo Florescer nos ensine que ninguém precisa enfrentar uma batalha sozinho”, disse. A mensagem final sintetizou o propósito da programação: “Cuidar da saúde é um ato de amor à vida”.

Eleição 2026 – análises finais (eu espero), parte I, pois que dividi essas “impressões” em duas colunas.

* O resultado do pleito



Gazeta Popular

Salve amigos leitores

Eleição 2026 – análises finais (eu espero), parte I, pois que dividi essas “impressões” em duas colunas.

* O resultado do pleito

A quem o resultado da eleição presidencial deste ano surpreendeu?

Os eleitores do Lula acreditavam na virada? Eu acho que um pouco, muito parcimoniosamente, pois, apesar das expectativas, os sinais de “surpresa” eram bastantes claros.

Os eleitores do Bolsonaro acreditavam na virada do adversário? Pelo que vi, acho que não, pois os sinais de “surpresa” eram bastante claros.

No fim deu o óbvio: um candidato ganhou e o outro perdeu. E viva a Democracia, assim, com letra maiúscula. As urnas são soberanas.

* Em que momento o Lula começou a ganhar?

Eis aí questão muito interessante, que eu deixo para os estudiosos as conclusões mais objetivas. Mas não me privo de dar meus “palpites” e dividi-los com o amigo leitor.

Para mim, o resultado da eleição começou a se definir muito antes das bobagens cometidas pelo Flávio no debate da Globo, pois ali muitos “indecisos” puderam ver algumas das características do candidato que até então pareciam apenas “argumentos infundados” destacados por seu oponente. Lula foi mais esperto que o Flávio: deu corda para ele e ele acabou se enrolando. A do “nove dedos” então, foi de uma grosseria, ignorância, preconceito e falta de habilidade tremenda, que o Lula soube explorar muito bem.

Começou a se definir também quando as redes sociais começaram a fazer parte, de forma mais intensa, da campanha do Lula, pois até então, quem as dominava eram as manifestações pró Bolsonaro, tanto em quantidade quanto em agressividade (em qualidade, não, e foi o que faltou). Também contribuiu o fato de o candidato Flávio mudar seu discurso e passar a “defender” ideias e medidas que até então ele sempre condenara, e quando interpelado por tão significativa mudança, ele não conseguia se explicar e justificar de forma satisfatória, pois que muitos não acreditavam, e muitos outros passaram a desacreditar.

Do lado do Lula, o destaque para desmascarar as manifestações e notícias comprovadamente falsas do adversário, se tornaram, também, importante instrumento de propaganda. Focou nas suas realizações, o que era fácil, afinal fora eleito para isso e tinha a máquina pública a seu favor.

Esses elementos no conjunto e inter-relacionados fizeram com que o eleitor não alinhado aderisse à campanha (do Lula) de forma mais efetiva, e levasse consigo um bom número de “novos” eleitores. E fez-se a diferença.

No segundo turno, ambos candidatos aumentaram os seus votos, porém o Lula aumentou muito mais. E ganhou.

* Lambança

A prorrogação do horário de votação em duas horas foi uma das maiores lambanças do poder judiciário brasileiro nos últimos tempos (estou falando de lambanças, não de escândalos, comportamentos suspeitos, obscuridades, etc., pois essas parecem competir entre si para ver qual a maior e a mais desavergonhada).

Mesmo tendo sida a prorrogação requerida pelas duas chapas contendoras, o judiciário poderia ter alegado “falta de prazo razoável para a materialização/implantação efetiva da medida pleiteada” e ter rejeitado-a, pois assim, não abriria espaço para tantos mal-entendidos, interpretações dúbias e diz-que-disse. Mas não, precisavam meter o bedelho, se meter de pato-a-ganso, atrair para si as atenções do processo eleitoral, e fizeram uma grande “cavada”... Mais uma.

* Democracia (assim, com letra maiúscula)

Pois é amigo leitor, não canso de dizer: tudo isso que está acontecendo só é possível por que estamos em uma Democracia. Uns ganham e comemoram, outros perdem e choram, e isso faz parte do processo democrático.

Ninguém disse que em uma Democracia não existe corrupção, politicagem, favorecimentos e um grande jogo de interesses, muitas vezes escusos e criminosos. Mas o bom da Democracia é que tudo isso pode (e deve) ser investigado e as responsabilidades apuradas. Já estivemos em uma ditadura, e nela, a regra máxima é: “aos amigos do rei, as benesses da lei; aos inimigos do rei, os rigores da lei”.

Pior é ver tanta gente dizendo que o Brasil não é uma Democracia e defendendo, muito clara e objetivamente, a implantação de uma ditadura, sendo que isso só é possível por que estamos em uma Democracia... Vai entender...

O assunto não se esgota. Voltaremos!!!

Bom fim de semana e até à próxima, se Deus quiser.

PS – É comum ver-se fugir de ditaduras, de guerras, de catástrofes humanitárias e naturais, mas ver fugir de uma Democracia, não é todo dia que se vê. A vergonha alheia foi atualizada com sucesso! Que barbaridade.

Gostei de ler: “se eu vencer, as regras do jogo estão corretas; se eu perder, não valeu, faço birra e abandono o jogo. Para Piaget, esta fase do desenvolvimento moral ocorre em crianças entre cinco e oito anos de idade”. Se non è vero, è benne trovato!!! Aahahahahah

Para não dizer que não falei de santidade

A santidade se revela no amor cotidiano, na firmeza da fé e na compaixão que rompe a indiferença



No próximo domingo, as comunidades católicas celebram a solenidade de Todos os Santos e Santas. As palavras “santo”, “santidade” e “beato” não gozam de muita simpatia hoje; cheiram a passado, a um tempo que não existe mais. São muito usadas expressões do tipo “diferenciado”, “especial”, “espetacular”, “animal”. Elas ecoam cheias de significado. Mas a realidade por trás destas palavras é praticamente a mesma: estilo de vida distinto; ascensão espetacular; vida cheia de sentido e vigor; realização plena e felicidade profunda; etc.

No belo hino do início da carta aos Efésios, o Apóstolo Paulo nos diz que, antes do início do mundo, nosso Deus e Pai “nos escolheu em Cristo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor” (Ef 1,4). E isso se baseia no fato de termos sido adotados por Ele como filhos e filhas. Todos os homens e mulheres são vocacionados à santidade, e a solenidade de Todos os Santos faz memória das pessoas nas quais essa vocação chegou à plenitude.

O Papa Francisco nos convida a deslocar nosso olhar dos grandes personagens da história à santidade das pessoas que vivem perto de nós e “são um reflexo da presença de Deus”, os “santos ao pé da porta”: pais que criam os seus filhos com tanto amor; homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa; doentes que não perdem a alegria; etc. A santidade está na constância de caminhar dia após dia, mesmo entre enormes dificuldades.

Mas cada período da história pede à santidade características específicas. E, nos tempos atuais, uma destas características é a firmeza interior que brota da comunhão profunda com Deus e com a sua vontade. É daí que vem a força para suportar as contrariedades, as agressões dos outros e as próprias vulnerabilidades. É daí que brota a paz, a serenidade e a bondade que tanto apreciamos nos santos e santas, reconhecidos oficialmente ou não.

Outra característica de uma santidade para o nosso tempo é o impulso evangelizador e a lucidez profética que brotam da Compaixão e nos levam a romper os muros da indiferença e do comodismo. É a compaixão que impele Jesus e seus discípulos a saírem de si mesmos para anunciar o amor de Deus e a demonstrá-lo acolhendo, defendendo, curando, perdendo, emancipando. É um traço que brilha, por exemplo, em Dietrich Bonhoeffer e Oscar Romero.

“O santo não gasta as suas energias a lamentar-se dos erros alheios, é capaz de guardar silêncio sobre os defeitos dos seus irmãos e evita a violência verbal que destrói e maltrata, porque não se julga digno de ser duro com os outros, mas considera-os superiores a si mesmo. Não nos faz bem olhar com altivez, assumir o papel de juizes, considerar os outros como indignos e pretender dar lições sem parar”, diz o Papa Francisco.

Dom Itacir Brassiani msf

— Leia a matéria original

<https://gazetapopular.com/opiniao/para-nao-dizer-que-nao-falei-de-santidade/>

Acesse o link ou escaneie o QR Code para consultar a publicação e suas atualizações.



Maternidade ainda desafia carreira das mulheres, mas empresas começam a mudar essa trajetória

Na JTI, trajetórias de mulheres promovidas após a licença-maternidade mostram como desenvolvimento profissional e maternidade podem caminhar juntos

Por Gazeta Popular



Conciliar maternidade e desenvolvimento profissional ainda é um desafio para muitas brasileiras. Pesquisa divulgada pela B3 e pelo Instituto Locomotiva em maio deste ano mostra que 77% dos brasileiros acreditam que mulheres com filhos enfrentam mais obstáculos no mercado de trabalho. Entre as próprias mães, essa percepção chega a 86%. Outro levantamento, realizado pela Todas Group em parceria com a Nexus, aponta que 79% das mães em posições de liderança já enfrentaram algum tipo de obstáculo de gênero na carreira.

Os números ajudam a dimensionar uma realidade que ainda acompanha a maternidade no mundo do trabalho. Pesquisa da Fesa Group também identificou que 59,1% das executivas entrevistadas consideram que a chegada dos filhos teve impacto em suas carreiras. Na JTI, as trajetórias de Fernanda Zenkner, Gerente de Melhoramento de Plantas, e Carla Bulsing, Latam Treasury Specialist, seguem um caminho diferente: as duas assumiram novas posições profissionais depois de retornarem da licença-maternidade.

Para a JTI, maternidade e desenvolvimento profissional não devem ser caminhos excludentes. A companhia busca construir um ambiente em que o diálogo com as lideranças, a flexibilidade e o planejamento das transições antes e depois da licença contribuam para que cada profissional possa continuar desenvolvendo sua carreira.

As histórias de Fernanda e Carla mostram como esse cuidado pode aparecer na prática, respeitando momentos distintos da vida sem deixar de reconhecer desempenho, experiência e potencial.

Uma carreira construída dentro da JTI

A trajetória de Fernanda Zenkner começou muito antes de ela imaginar que chegaria a uma posição de liderança. Natural da região, mudou-se para Santa Cruz do Sul ainda jovem para concluir os estudos e cursou Ciências Biológicas na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Em agosto de 2012, iniciou sua história na JTI como Auxiliar de Laboratório, em uma posição temporária no Centro de Pesquisas da companhia, o ADET.

Em abril de 2013, foi efetivada como Assistente de Desenvolvimento Agrônomo. Em setembro de 2018, foi promovida a Supervisora de Melhoramento de Plantas e Laboratório, função que exerceu até abril de 2025, quando assumiu o cargo de Gerente de Melhoramento de Plantas. Nesse período, ampliou responsabilidades, participou de projetos ligados à área agrônômica e chegou a viajar ao Japão em uma iniciativa de integração com equipes internacionais da companhia.

A maternidade também passou a fazer parte dessa trajetória. Em março de 2020, já no final da primeira gestação, Fernanda foi informada de que passaria a trabalhar em home office devido à pandemia da Covid-19, por integrar o grupo de risco. Sua

filha Ágata nasceu em maio daquele ano. Fernanda conta que encontrou abertura para conversar sobre a nova rotina com sua liderança. O mesmo ocorreu anos depois, quando engravidou de Ícaro, que nasceu em dezembro de 2024. Durante o período em que esteve afastada, foi promovida, em abril de 2025, a Gerente de Melhoramento de Plantas. Quando retornou da licença, em junho de 2025, voltou à JTI já na nova posição.

“Em nenhum momento senti que ter filhos significaria abrir mão da minha carreira. Sempre tive gestores muito compreensivos e espaço para conversar sobre as necessidades da família. Receber uma nova oportunidade justamente nesse período foi também um reconhecimento de toda a trajetória que eu vinha construindo na empresa”, afirma Fernanda.

Hoje, ela lidera profissionais de diferentes níveis e continua próxima da operação agrônômica, conciliando atividades no campo e no escritório com a vida ao lado do marido, Hiuri Bredow Marques, e dos filhos. Na rotina fora do trabalho, procura reservar tempo para atividades físicas, leitura e programas ao ar livre com a família.

“Depois que os filhos chegam, a rotina muda e precisamos reorganizar prioridades. Ter flexibilidade e confiança da liderança faz diferença para conseguir estar presente na família sem deixar de continuar crescendo profissionalmente”, completa.



Maternidade ainda desafia carreira das mulheres, mas empresas começam a mudar essa trajetória — Divulgação

Da posição temporária a uma função Latam

A história de Carla Bulsing também começou em Santa Cruz do Sul, cidade onde nasceu e cresceu. Formada em Ciências Contábeis e com pós-graduação em Finanças, ingressou na JTI inicialmente como profissional temporária, em 2021, na área de P&A (Planning & Analysis) de Leaf. A experiência abriu caminho para outras oportunidades dentro da companhia.

Em fevereiro de 2022, Carla passou para a área de Tesouraria como analista. Com o tempo, ampliou seu escopo e começou a se preparar para assumir atividades com atuação regional. Antes mesmo de iniciar sua licença-maternidade, a movimentação já vinha sendo discutida com sua gestora, Karina, e o time organizou um handover para garantir a continuidade das atividades durante sua ausência.

Carla engravidou em novembro de 2024 e, após o nascimento de Livia, permaneceu afastada por cerca de cinco meses e meio. Ao retornar e concluir também seu período de férias, recebeu a confirmação de sua nova posição como Latam Treasury Specialist.

“Eu voltei receosa, porque a maternidade muda muita coisa na nossa vida. Receber essa oportunidade foi uma surpresa muito feliz. Para mim, é importante ser mãe, mas também continuar tendo minha identidade profissional, aprendendo e construindo minha carreira”, conta.

A nova posição trouxe também desafios de uma atuação regional, com reuniões e interação com diferentes países e horários. Segundo Carla, o modelo híbrido, a organização do time e a rede de apoio familiar têm sido fundamentais para conciliar as diferentes responsabilidades.

Aos 33 anos, ela divide a rotina entre o trabalho, os cuidados com Livia e outra paixão: a corrida. Neste ano, completou uma meia maratona e, para encaixar os treinos no dia a dia, costuma acordar às 5h. Depois, organiza a filha para a escola e, no período da tarde, é quem normalmente vai buscá-la.

“Existe uma rede por trás de tudo. Em casa, na família e também no trabalho. Somos uma equipe e isso faz muita diferença. Quando existe confiança e as entregas são reconhecidas pela performance, você entende que a maternidade não precisa colocar um limite na sua trajetória profissional”, afirma Carla.

As experiências de Fernanda e Carla mostram que o retorno da licença-maternidade pode ser também um momento de continuidade e avanço profissional. Em um cenário em que pesquisas ainda apontam barreiras relevantes para mulheres com filhos, criar condições para que a maternidade conviva com oportunidades de desenvolvimento é parte de uma agenda que envolve empresas, lideranças, famílias e a sociedade.

— Leia a matéria original

https://gazetapopular.com/santa_cruz_do_sul/maternidade-ainda-desafia-carreira-das-mulheres-mas-empresas-comecam-a-mudar-essa-trajetoria/

Acesse o link ou escaneie o QR Code para consultar a publicação e suas atualizações.



Sicredi é a maior empresa gaúcha e da Região Sul

O ranking “500 Maiores do Sul” foi divulgado pelo Grupo AMANHÃ e PwC Brasil em evento em Porto Alegre

Por Gazeta Popular



O Sicredi, com mais de 3,1 milhões de associados no Rio Grande do Sul, é a maior empresa do estado, de acordo com ranking divulgado pelo Grupo AMANHÃ e PwC Brasil. A primeira instituição financeira cooperativa do Brasil e que completa 125 anos em 2027, mantém a liderança desde 2018. O levantamento apresenta o desempenho das grandes empresas gaúchas e tem como metodologia para a classificação, o Valor Ponderado de Grandeza (VPG) – resultado da soma de 50% do patrimônio líquido, 40% da receita líquida e 10% do resultado líquido do exercício.

“Por mais um ano, o ranking do Grupo AMANHÃ destaca a solidez do Sicredi no Rio Grande do Sul, berço do cooperativismo de crédito no Brasil. É um orgulho o reconhecimento dado a um sistema centenário, cuja presença é fundamental para o desenvolvimento sustentável das comunidades, já que os negócios realizados entre os associados e as cooperativas geram impactos econômicos e sociais significativos onde a instituição está presente. Seguir em primeiro lugar no ranking reforça que nosso modelo de negócio segue firme no propósito de gerar prosperidade,” explica o presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port.

Ainda na premiação referente ao Rio Grande do Sul, o Sicredi alcançou o topo do ranking nas categorias Receita Líquida e Patrimônio Líquido. A instituição também foi reconhecida como a maior empresa entre os três estados da Região Sul, posição alcançada em 2025. Em nível nacional, o Sicredi está presente em todo o território com mais de 3,1 pontos de atendimento em mais de 2,2 mil cidades brasileiras. O ranking 500 Maiores do Sul é o mais tradicional estudo corporativo da região Sul do Brasil, realizado há 36 anos pelo Grupo AMANHÃ em parceria técnica com a PwC Brasil.

Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. Possui um modelo de gestão que valoriza a participação dos mais de 8 milhões de associados. Com mais de 3 mil agências, o Sicredi está presente fisicamente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, disponibilizando mais de 300 produtos e serviços financeiros. No Rio Grande do Sul, o Sicredi reúne mais de 3,1 milhões de associados. A cobertura no RS alcança 98% dos municípios, totalizando 695 pontos de atendimento.

Sala do Empreendedor de Passo do Sobrado oferece serviços gratuitos e fortalece os pequenos negócios

Implantado em março deste ano, espaço conta com a parceria do Sebrae RS e facilita o acesso a orientações e serviços para empreendedores do município

Por Gazeta Popular



Os empreendedores de Passo do Sobrado contam com um espaço dedicado à orientação, formalização e desenvolvimento dos pequenos negócios. Implantada oficialmente em 20 de março de 2026, a Sala do Empreendedor é uma iniciativa da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços, em parceria com o Sebrae RS. O espaço oferece uma série de serviços gratuitos à população, contribuindo para a desburocratização de processos e o fortalecimento da economia local.

A implantação foi oficializada durante a 10ª Festa do Búfalo, por meio de um ato de assinatura entre o município e o Sebrae RS. A iniciativa tem como objetivo facilitar o acesso a serviços, oferecer orientação e suporte técnico, incentivar a formalização de negócios e aproximar os empreendedores da administração municipal. Entre os serviços disponibilizados estão a abertura de Microempreendedores Individuais (MEIs), emissão de guias do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), elaboração da Declaração Anual de Faturamento do MEI e auxílio na criação de contas Gov.br. A Sala também realiza atendimentos por meio do Balcão de Emprego, ampliando o acesso da população a oportunidades no município.

O secretário municipal de Indústria, Comércio e Serviços, Jair Luiz Kaufmann, destaca a importância do espaço para facilitar a rotina de quem empreende e contribuir para o desenvolvimento econômico local. “A Sala do Empreendedor é um espaço dedicado a acolher, orientar e apoiar quem deseja empreender ou desenvolver seu próprio negócio. Os serviços oferecidos facilitam o acesso à informação, contribuem para a formalização e oferecem mais praticidade aos empreendedores. A parceria com o Sebrae tem sido essencial nessa trajetória, proporcionando orientação, conhecimento e suporte para o desenvolvimento dos pequenos negócios”, ressalta.

Para Alexandre Schmitt, analista territorial do Sebrae RS, “A abertura da Sala do empreendedor de Passo do Sobrado marca um avanço no relacionamento do poder público municipal com os empreendedores da cidade. Sua essência de trabalho está em facilitar e agilizar os processos, aproximar a comunidade das ações municipais e qualificar a população. A gestão pública municipal está de parabéns pela iniciativa e com certeza com o desenvolvimento e avanço das ações do projeto Cidade Empreendedora no município, muito em breve teremos mais novidades e oportunidades para a população.”

Além dos atendimentos, a Sala do Empreendedor busca criar um ambiente mais favorável ao empreendedorismo, incentivando o crescimento do comércio e dos serviços e contribuindo para a geração de renda e oportunidades no município. A proposta é oferecer um ponto de referência para quem deseja iniciar uma atividade empresarial ou necessita de apoio para manter suas obrigações em dia.

Com a oferta de serviços gratuitos e o apoio do Sebrae RS, a iniciativa reforça o compromisso da administração municipal com quem empreende, gera renda e movimenta a economia, contribuindo para o desenvolvimento de Passo do Sobrado.

Serviço

Sala do Empreendedor de Passo do Sobrado

Serviços gratuitos: abertura de MEI, emissão de guias DAS, Declaração Anual de Faturamento do MEI, auxílio na criação de contas Gov.br e atendimento pelo Balcão de Emprego.

Local e horário de atendimento: Junto a Secretária de Indústria, Comércio e Serviços – 08h ao 12h e da 13h até as 17h

— Leia a matéria original

<https://gazetapopular.com/passado-sobrado/sala-do-empreendedor-de-passado-sobrado-oferece-servicos-gratuitos-e-fortalece-os-pequenos-negocios/>

Acesse o link ou escaneie o QR Code para consultar a publicação e suas atualizações.



Raiva em herbívoros reforça alerta para vacinação e cuidados nas propriedades rurais

Rio Grande do Sul registrou 66 amostras positivas entre janeiro e setembro de 2026; suspeitas devem ser comunicadas imediatamente à Defesa Agropecuária

Por Gazeta Popular



A circulação do vírus da raiva no Rio Grande do Sul reforça a importância da vacinação dos rebanhos e da vigilância nas propriedades rurais. Entre janeiro e setembro de 2026, 66 amostras de herbívoros tiveram resultado positivo no Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Saúde Animal Desidério Finamor (IPVDF), vinculado à Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi). O levantamento foi divulgado pela pasta nesta quinta-feira, 29 de outubro.

A doença afeta mamíferos, incluindo bovinos, equinos e seres humanos, e compromete o sistema nervoso. A transmissão ocorre pela saliva de animais infectados, principalmente por mordidas, mas também por arranhões e contato da saliva com mucosas ou pele lesionada. Depois do aparecimento dos sintomas, a raiva apresenta letalidade próxima de 100%, o que torna a prevenção e o atendimento após uma possível exposição fundamentais.

No meio rural, os morcegos hematófagos, que se alimentam de sangue, são os principais transmissores aos rebanhos. Segundo a fiscal agropecuária Carla Rosane Rodenbusch, os registros em herbívoros no Estado costumam se concentrar entre maio e outubro. Como os sinais podem surgir meses depois da infecção, o adoecimento nem sempre coincide com a época em que o produtor percebeu ataques de morcegos.

Vacinação precisa de continuidade

A imunização é uma das principais medidas para reduzir o risco de perdas. Conforme o Ministério da Agricultura e Pecuária, animais vacinados pela primeira vez devem receber uma segunda dose após 30 dias. A revacinação deve considerar que a imunidade conferida pela vacina dura, no máximo, 12 meses. A orientação é procurar assistência veterinária para organizar o calendário do rebanho.

A conservação também interfere na proteção. A vacina deve permanecer refrigerada entre 2°C e 8°C, protegida do sol, e nunca pode ser congelada. O prazo de validade precisa ser respeitado. O Ministério recomenda a vacinação preferencialmente a partir dos três meses de idade; em animais mais jovens, a indicação depende de avaliação veterinária.

Mudanças de comportamento exigem atenção

Andar cambaleante, salivação excessiva, tremores, paralisia e dificuldade para permanecer em pé estão entre os sinais que exigem investigação. Essas manifestações também podem ocorrer em outras enfermidades, por isso a confirmação depende da avaliação dos profissionais e dos exames laboratoriais.

Ao perceber um animal com comportamento diferente, apatia ou dificuldade para caminhar e se alimentar, o produtor deve evitar manipulá-lo e acionar imediatamente a Inspeção de Defesa Agropecuária. A extensionista rural da Emater/RS-Ascar Thais Michel recomenda manter o animal separado dos demais, sem contato direto.

A suspeita de raiva é de notificação obrigatória. A comunicação ao Serviço Veterinário Oficial pode ser feita presencialmente, por telefone, por e-mail ou pelo sistema e-Sisbravet. Não é necessário aguardar a confirmação para avisar as autoridades.

Contato com animal suspeito requer atendimento de saúde

Pessoas mordidas, arranhadas ou que tenham recebido saliva de animal suspeito em feridas ou mucosas devem lavar imediatamente a área atingida com bastante água corrente e sabão e procurar um serviço de saúde. A equipe avaliará a necessidade de vacina e soro antirrábico. O atendimento deve ser procurado prontamente, sem esperar o resultado do exame do animal.

Morcegos não devem ser manuseados

Morcegos encontrados caídos, mortos ou com comportamento incomum devem ser comunicados à Vigilância Ambiental ou à Secretaria Municipal de Saúde. A população deve evitar tocá-los e buscar orientação para o recolhimento. A presença desses animais também exige cuidado para impedir o contato com cães e gatos.

Embora participem do ciclo da raiva, diferentes espécies de morcegos desempenham funções importantes no controle de insetos, na polinização e na dispersão de sementes. A prevenção envolve manter os animais domésticos e de produção vacinados, comunicar situações suspeitas e permitir que as equipes responsáveis conduzam as medidas de vigilância.

SIPAT da CERTAJA reúne trabalhadores e amplia debate sobre segurança e saúde mental

Programação realizada de 19 a 23 de outubro combinou resgate histórico, alimentação saudável, ginástica laboral e teatro sobre prevenção de acidentes no trânsito

Por Gazeta Popular



A prevenção de acidentes, o cuidado com a saúde e a valorização das experiências dos trabalhadores marcaram a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) da CERTAJA. Realizada entre os dias 19 e 23 de outubro, na ACERTA, a programação reuniu colaboradores da CERTAJA Energia, CERTAJA Soluções e Chico Florestal em atividades de aprendizado, reflexão e integração.

A abertura foi dedicada à memória da segurança do trabalho na cooperativa. Com o tema “Evolução da segurança do trabalho na CERTAJA: uma história construída por pessoas, para pessoas!”, o painel reuniu os ex-colaboradores Vilmar da Silva e Rosmi dos Santos Alexandre e o engenheiro de segurança Leandro Vargas.

Mediado pelo gerente administrativo João Ederson Pacheco, o encontro resgatou experiências e contribuições de profissionais que participaram dessa trajetória. A conversa colocou em evidência o papel das pessoas na construção e no aprimoramento das práticas de prevenção.

No dia 20, a nutricionista Alice Bayer conduziu a palestra “Alimentação saudável e qualidade de vida”. A atividade foi seguida por uma sessão coletiva de ginástica laboral, acrescentando movimento à programação voltada ao cuidado com os trabalhadores.

O humor também teve espaço durante a semana. No dia 21, o grupo Comédia Multinível apresentou uma atividade de improviso, proporcionando um momento de descontração e convivência entre os participantes.

A saúde mental foi o assunto central do encontro de 22 de outubro, com a psicóloga Daniela Vargas Bastos. A palestra “Saúde Mental e a NR-1” abordou a atenção ao bem-estar psicológico no ambiente profissional e sua relação com a prevenção de riscos ocupacionais.

O tema acompanha uma mudança no tratamento da segurança e da saúde no trabalho no país. A atualização do capítulo 1.5 da Norma Regulamentadora nº 1, em vigor desde 26 de maio de 2026, incluiu expressamente os fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais.

Entre os exemplos apresentados pelo Ministério do Trabalho e Emprego estão a sobrecarga de demandas, o assédio e a falta de apoio no trabalho. A Fundacentro destaca que a prevenção deve considerar as condições, a organização e a gestão das atividades, com participação dos trabalhadores na identificação dos problemas e na construção de medidas de proteção.

O encerramento da SIPAT, no dia 23, levou a conscientização sobre segurança no trânsito ao palco. A Láparo Produções apresentou o espetáculo “Aperte os cintos, o motorista pirou!”, utilizando o teatro para abordar atitudes responsáveis e a prevenção de acidentes.

Ao longo dos cinco dias, a programação conectou diferentes dimensões do cuidado: a experiência acumulada na cooperativa, os hábitos cotidianos, as relações no ambiente profissional e a responsabilidade nos deslocamentos.

Euzébio França pede reforço na sinalização de acesso a corredor em Vale Verde

Vereador relata que veículos estacionados ao lado do Açougue do Marquinhos dificultam a entrada e a saída de moradores

Por Gazeta Popular



O vereador Euzébio França (PSB) solicitou à Prefeitura de Vale Verde a renovação da pintura da faixa amarela e melhorias na sinalização da entrada do corredor localizado ao lado do Açougue do Marquinhos. A medida consta no Pedido de Providência nº 11/2026, datado de 27 de outubro.

Segundo o parlamentar, moradores têm relatado dificuldades para entrar e sair do local devido ao estacionamento de veículos, especialmente caminhões, em frente ao acesso. Na justificativa do documento, ele cita um episódio recente em que um caminhão impediu a saída de pessoas que residem no corredor.

Ao comentar a solicitação, Euzébio afirmou que já havia recebido reclamações sobre o problema e que presenciou uma situação semelhante na sexta-feira anterior à apresentação do pe-

dido. Conforme seu relato, um caminhão-baú ocupava praticamente toda a frente da entrada. O vereador disse ter fotografado a situação para apresentá-la ao prefeito.

“É um corredor apertado e não tem nenhuma placa sinalizando que é uma rua ali”, afirmou. Segundo ele, em algumas ocasiões, os moradores precisam localizar os motoristas e pedir a retirada dos veículos para conseguir passar.

O pedido propõe a pintura da faixa amarela e a instalação ou o reforço da sinalização, com o objetivo de manter o acesso desobstruído e melhorar a segurança da circulação. O documento prevê o encaminhamento da solicitação ao Executivo Municipal após a tramitação regimental na Câmara.

Taitiane pede respeito e diálogo direto para esclarecer dúvidas sobre sua atuação política

Vereadora de Vale Verde relatou desconforto ao precisar gravar esclarecimento para circular no WhatsApp e afirmou estar aberta a críticas e questionamentos

Por Gazeta Popular



Taitiane

A vereadora Taitiane Teixeira, de Vale Verde, utilizou a tribuna da Câmara para pedir que dúvidas sobre seu posicionamento político, compromisso partidário ou participação em eventos sejam encaminhadas diretamente a ela. No pronunciamento, a parlamentar relatou ter se sentido desrespeitada ao precisar gravar um áudio para que um intermediário o compartilhasse pelo WhatsApp como esclarecimento.

“Se alguém tiver dúvida do meu comportamento como política, do meu comprometimento com a minha sigla partidária, com a minha presença nos lugares, se eu estou em alguma carreira, faça o seguinte: não seja desrespeitoso comigo, simplesmente liga para mim”, declarou.

Taitiane afirmou que seu telefone sempre esteve à disposição da comunidade e das pessoas interessadas em conhecer suas posições. Segundo ela, o contato direto permite esclarecer dúvidas e evita que explicações sobre sua conduta dependam de terceiros.

A vereadora disse que chegou a produzir a gravação, embora tenha ficado chateada com a situação. Durante a manifestação, não identificou quem solicitou o esclarecimento nem detalhou qual episódio motivou a cobrança.

Para a parlamentar, situações semelhantes podem atingir outros vereadores ou qualquer pessoa da comunidade. Ela defendeu respeito nas relações e reafirmou sua disposição para rece-

ber críticas, perguntas e questionamentos.

“Eu vou sempre estar aberta ao diálogo”, ressaltou, ao pedir que os moradores a procurem diretamente quando quiserem informações sobre sua atuação.

Reconhecimento às festividades e agradecimento por apoio

No mesmo pronunciamento, Taitiane parabenizou o Executivo pelo trabalho nas comemorações dos 30 anos de Vale Verde. A programação divulgada para o período de 21 a 25 de outubro reuniu bailes, atividades na Praça da Cultura, encontro de motos e carros antigos, ações educacionais e festa campeira de laço.

A vereadora também manifestou solidariedade a uma pessoa identificada como Giza e se uniu às orações por sua recuperação.

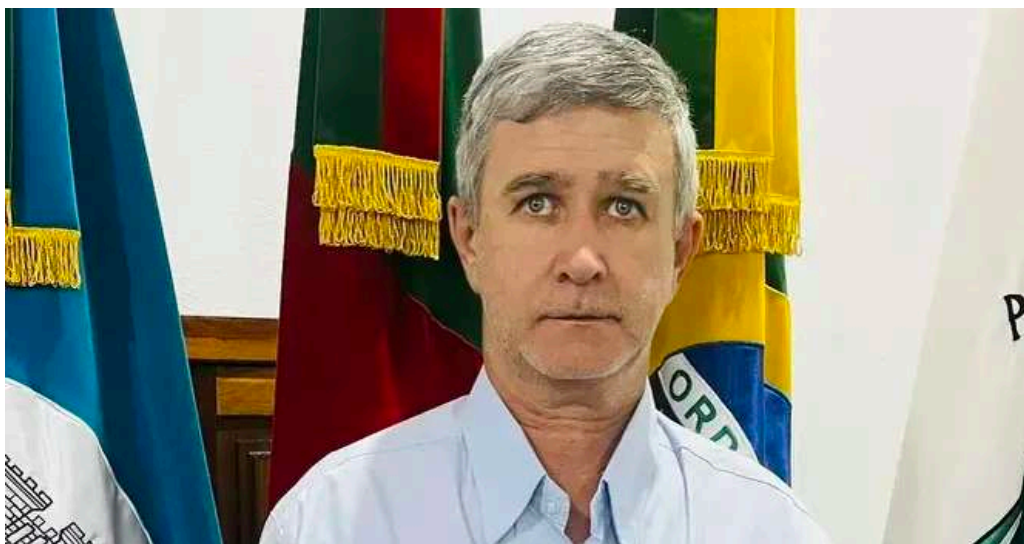
Ao encerrar, agradeceu à primeira-dama e à secretária municipal de Saúde, Sandra Mello, pelo auxílio em uma situação envolvendo um familiar. Conforme seu relato, ele havia deixado o hospital sem diagnóstico e enfrentava um problema que ela classificou como sério.

Segundo Taitiane, o apoio recebido possibilitou uma nova avaliação médica e o encaminhamento da situação. “Muito obrigada e contem comigo”, concluiu.

Elário cobra valorização dos fumicultores e melhorias nos acessos às propriedades

Vereador de Vale Verde relatou dificuldades na comercialização do tabaco e também alertou sobre o pagamento da contribuição ao Fundesa

Por Gazeta Popular



O vereador Elário Rosa da Silva defendeu, na Câmara de Vereadores de Vale Verde, maior valorização dos produtores de tabaco e atenção da administração municipal aos acessos às propriedades rurais. Em manifestação alusiva ao Dia do Fumicultor, celebrado em 28 de outubro, destacou o esforço das famílias e criticou a remuneração recebida pela produção.

Filho de agricultor e fumicultor, Elário afirmou conhecer as dificuldades da atividade. Segundo ele, o trabalho pesado na lavoura, associado aos custos dos insumos, exige uma remuneração que reconheça o investimento e a dedicação dos produtores.

“Eu sei o que é ser plantador de fumo”, declarou, ao homenagear as famílias que trabalham na cultura.

Na avaliação do vereador, uma das formas de apoio do município é garantir condições adequadas de entrada e saída das propriedades. Elário pediu que máquinas e equipamentos municipais sejam utilizados para atender essas necessidades, facilitando o transporte da produção.

“Ele precisa uma entrada da sua casa digna, para escoar os seus produtos, é o mínimo”, afirmou.

O parlamentar também relatou experiências pessoais no acompanhamento da venda de tabaco às empresas. Conforme sua avaliação, os critérios de classificação aplicados na comercialização frequentemente frustram as expectativas dos agricultores e reduzem o valor recebido. Elário não mencionou empresas específicas durante o pronunciamento.

Queda no preço médio marcou a última safra

Os questionamentos do vereador ocorrem em um cenário de redução da receita da fumicultura. Segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), o preço médio do tabaco no Sul do país passou de R\$ 20,25 por quilo na safra 2024/2025 para R\$ 18,07 na safra 2025/2026, queda de 10,8%. A receita bruta dos produtores recuou 11,9%, totalizando R\$ 12,835 bilhões.

No balanço da entidade, também foram registrados relatos de insatisfação com os preços e com a classificação do produto, além de devoluções de cargas e retenção de tabaco nas propriedades à espera de melhores condições de venda. No Rio Grande do Sul, a atividade envolveu 67.815 famílias na safra 2025/2026.

Alerta sobre contribuição do rebanho

Durante a manifestação, Elário também chamou a atenção dos produtores que possuem bovinos para a emissão das guias da contribuição ao Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul (Fundesa-RS).

Segundo o vereador, as servidoras Eliane e Gabriela, da Secretaria Municipal da Agricultura, auxiliavam os agricultores na emissão dos documentos. Ele relatou baixa procura pelo serviço e informou que o atendimento local para essa finalidade se encerraria na quinta-feira, 29 de outubro, em razão de ponto facultativo na sexta-feira.

O vencimento estadual da contribuição, entretanto, é nesta sexta-feira, **30 de outubro**. Conforme o Fundesa, o valor em 2026 é de **R\$ 1,33 por bovino ou bubalino**, cobrado anualmente com base no saldo de animais existente ao término do prazo da Declaração Anual de Rebanho.

Embora tenha chamado a cobrança de “imposto do gado” em seu pronunciamento, o recolhimento corresponde à contribuição ao Fundesa-RS. O vereador criticou o custo e destacou que a obrigação também alcança agricultores que têm poucos animais e cuja principal atividade é a fumicultura.

A guia pode ser emitida pelo site do Fundesa, na opção destinada à contribuição de bovinos e búfalos, mediante informação de CPF ou CNPJ. Segundo a entidade, a mudança no modelo de arrecadação busca fortalecer a proteção sanitária do rebanho e a cobertura aos produtores em situações previstas pelo fundo.

Patrícia homenageia servidores públicos e destaca desafios dos produtores de tabaco

Vereadora de Vale Verde agradeceu a dedicação dos funcionários municipais e ressaltou os custos e as incertezas enfrentados pelas famílias fumicultoras

Por Gazeta Popular



A vereadora Patrícia Gerhardt utilizou a tribuna da Câmara de Vale Verde para reconhecer o trabalho dos servidores públicos e homenagear os produtores de tabaco. No pronunciamento, destacou a contribuição das duas categorias para o município, tanto na prestação de serviços à comunidade quanto na geração de renda.

Ao se dirigir aos servidores, Patrícia agradeceu a dedicação e o comprometimento dos profissionais nas diferentes repartições públicas. Segundo a parlamentar, o trabalho desempenhado por cada funcionário é essencial para o funcionamento da administração e para o desenvolvimento municipal.

“Vocês são essenciais para o bom funcionamento e desenvolvimento do nosso município”, afirmou. A vereadora também se colocou à disposição dos trabalhadores para ouvir suas necessidades.

As homenagens fazem referência a duas datas celebradas em 28 de outubro: o Dia do Servidor Público e o Dia do Produtor de Tabaco.

Custos e incertezas no campo

Na sequência, Patrícia chamou a atenção para as dificuldades enfrentadas pelas famílias que trabalham na fumicultura. A parlamentar mencionou os custos de produção e de mão de obra,

a exposição às condições climáticas e a insegurança quanto ao resultado da comercialização.

“Só quem planta, quem trabalha na fumicultura sabe das dificuldades que os produtores enfrentam”, declarou. Ao comparar a atividade a uma “empresa a céu aberto”, ressaltou que o investimento e o esforço ao longo da safra não asseguram uma venda satisfatória.

Os resultados da safra 2025/2026 ajudam a dimensionar esse cenário. Segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), o preço médio recebido pelos produtores dos três estados do Sul ficou em R\$ 18,07 por quilo, queda de 10,8% em relação ao ciclo anterior. A receita bruta somou R\$ 12,835 bilhões, redução de 11,9%. Os valores representam o conjunto da região Sul, sem detalhamento específico de Vale Verde.

Em manifestação alusiva à data, o presidente da Afubra, Marcilio Laurindo Drescher, também defendeu a valorização das famílias produtoras, com respeito à classificação do tabaco, transparência nas relações comerciais e condições para a permanência na atividade.

Ao encerrar a homenagem, Patrícia agradeceu aos fumicultores pela contribuição à economia de Vale Verde e da região. “Deixo aqui, então, meus parabéns a todos e agradecer por vocês movimentarem a economia do nosso município e da nossa região”, concluiu.

Roger homenageia fumicultores e destaca contribuição da agricultura para Vale Verde

Vereador também parabenizou servidores públicos e defendeu valorização das famílias que trabalham na produção de tabaco

Por Gazeta Popular



O vereador Roger Toillier homenageou os produtores de tabaco de Vale Verde em pronunciamento alusivo ao dia 28 de outubro. Ao destacar a importância da fumicultura para o sustento das famílias e para a economia municipal, defendeu condições justas de produção, segurança no trabalho e reconhecimento aos agricultores. O parlamentar também parabenizou os servidores públicos pelos serviços prestados à comunidade.

Em sua manifestação, Roger ressaltou que a produção de tabaco representa, para muitas famílias, a possibilidade de pagar as contas, investir na educação dos filhos e realizar projetos. Segundo ele, cada safra envolve dedicação e sacrifícios, desde o trabalho diário nas propriedades até o enfrentamento das incertezas climáticas e de mercado.

“Por trás de cada produtor, existe uma família inteira que luta diariamente para construir um futuro melhor”, afirmou.

O vereador destacou a rotina dos fumicultores, marcada pelo trabalho desde as primeiras horas do dia e pela exposição ao calor, ao frio e à chuva. Para Roger, esse esforço precisa ser reconhecido tanto pela comunidade quanto pelo poder público.

Ao abordar os reflexos da agricultura na economia local, o parlamentar observou que a renda gerada nas propriedades circula pelo comércio e pelas empresas do município, contribuindo para o desenvolvimento de Vale Verde.

“O dinheiro que vem da agricultura movimenta o nosso comércio, fortalece as nossas empresas e ajuda a manter Vale Verde crescendo”, declarou.

Roger agradeceu aos produtores e produtoras que seguem investindo em suas propriedades e defendeu que tenham condições adequadas para desenvolver a atividade. Também reafirmou seu compromisso com a defesa e a valorização da agricultura.

“Vocês não produzem apenas tabaco. Vocês produzem sustento, oportunidades e desenvolvimento. E, acima de tudo, ajudam a construir a história de Vale Verde”, enfatizou.

Na mesma manifestação, o vereador estendeu os cumprimentos aos servidores públicos de Vale Verde e dos demais municípios, reconhecendo o trabalho desempenhado por esses profissionais no atendimento à população.

Jorge elogia Outubro Rosa e cobra valorização dos produtores de tabaco em Vale Verde

Vereador agradeceu à equipe da Saúde pela realização do evento, criticou condições de comercialização da safra e homenageou servidores públicos

Por Gazeta Popular



O vereador Jorge Ribeiro destacou a programação do Outubro Rosa em Vale Verde e defendeu maior valorização dos agricultores durante pronunciamento na Câmara. Ao agradecer à secretária municipal de Saúde, Sandra Mello, e à equipe responsável pela atividade, o parlamentar elogiou a participação das mulheres e manifestou apoio à realização de encontros semelhantes.

“Sandra, quero te agradecer de coração. Você e a sua equipe pelo Outubro Rosa, que foi um sucesso”, afirmou. Segundo Jorge, a integração e a alegria das participantes chamaram sua atenção. “Eu nunca vi as mulheres se divertirem tanto na minha vida. Esses eventos têm todo o meu apoio”, declarou.

A programação municipal havia anunciado uma palestra-show com a Banda Rosas para 26 de outubro, às 19h, no refeitório da Comunidade Evangélica. A proposta era oferecer um momento de informação, acolhimento e incentivo ao cuidado com a saúde da mulher.

Durante a manifestação, Jorge também homenageou os produtores de tabaco e lembrou sua experiência na agricultura. Conforme relatou, trabalhou na fumicultura até os 18 anos e conhece as dificuldades enfrentadas pelas famílias que dependem da atividade.

O parlamentar criticou o custo dos insumos e as condições de negociação da produção. Em sua avaliação, os agricultores enfrentam dificuldades para obter uma remuneração que reconheça o trabalho desenvolvido ao longo da safra.

Jorge afirmou ter presenciado situações nas quais compradores ofereciam um valor pelo conjunto do tabaco apresentado, sem o reconhecimento da classificação que ele considerava adequada. Ao questionar essas práticas, classificou como “desumano” o tratamento que, segundo seu relato, é imposto aos produtores.

A preocupação com a comercialização também aparece em manifestação publicada pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) em alusão ao Dia do Produtor de Tabaco, celebrado em 28 de outubro. No texto, o presidente da entidade, Marcílio Laurindo Drescher, defende respeito à classificação do produto, transparência nas negociações e cumprimento dos acordos com os agricultores. O dirigente também relaciona a continuidade da atividade à renda e à qualidade de vida das famílias rurais.

Ao encerrar o pronunciamento, Jorge estendeu a homenagem aos servidores públicos, reconhecendo a contribuição dos trabalhadores para o funcionamento dos serviços municipais. “Os meus parabéns também aos funcionários públicos, que eles são a raiz do nosso município”, afirmou.

Débora destaca concurso de redação e homenageia servidores e fumicultores de Vale Verde

Vereadora reconheceu a participação de estudantes, famílias e professores e ressaltou a contribuição dos trabalhadores para o município

Por Gazeta Popular



A vereadora Débora Rosa da Silva destacou o concurso de redação de Vale Verde e prestou homenagem aos servidores públicos e aos produtores de tabaco durante pronunciamento na Câmara. A parlamentar agradeceu aos envolvidos na atividade educacional e ressaltou a dedicação dos profissionais que atendem a comunidade e das famílias que trabalham na agricultura.

Ao iniciar sua manifestação, Débora parabenizou alunos, professores, familiares e organizadores do concurso, cuja premiação foi celebrada em sessão solene. “Foi um momento muito lindo e importante para o nosso município”, afirmou.

A edição de 2026 teve como tema “O lugar onde eu vivo” e anunciou a premiação de 12 estudantes, nas categorias crônica, memória, poema e artigo de opinião. A iniciativa reuniu produções de alunos das escolas municipais Nero Pereira de Freitas, Professora Adélia Figueiredo de Menezes e Professora Odette Pedreira de Mello, além da Escola Estadual de Ensino Médio Curupaiti. A promoção foi da Secretaria Municipal de Educação e da Câmara de Vereadores.

Na sequência, a vereadora manifestou reconhecimento pelo Dia do Servidor Público, lembrado em 28 de outubro. Segundo ela, o trabalho realizado nas diferentes repartições contribui para o atendimento à população e para o desenvolvimento de Vale Verde.

“Fica aqui o meu respeito e o meu enorme reconhecimento a cada um de vocês, independente da função que exerce”, declarou. Ao mencionar os 30 anos da história municipal, Débora

ressaltou a participação dos servidores na construção dos serviços oferecidos à comunidade.

A parlamentar também destacou a homenagem aos profissionais com 20 anos de trabalho no serviço público municipal. O calendário oficial do Legislativo registra uma sessão solene com essa finalidade em 28 de outubro. Para Débora, reconhecer essas trajetórias representa valorizar quem dedica parte da vida ao atendimento da população.

Os fumicultores também receberam a homenagem da vereadora. Em referência ao Dia do Produtor de Tabaco, celebrado em 28 de outubro, ela chamou atenção para os desafios enfrentados pelas famílias rurais, especialmente a dependência das condições climáticas e os prejuízos que podem decorrer do excesso de chuva ou da estiagem.

Débora ressaltou que a produção envolve uma rotina intensa de trabalho e a expectativa de assegurar renda e melhores condições de vida aos familiares.

“Sabemos que por trás de cada folha de fumo existe muito trabalho, de dedicação e um grande sonho”, afirmou.

Ao encerrar, a vereadora agradeceu aos trabalhadores que, em diferentes atividades, contribuem para o município. “O meu muito obrigado e parabéns a todos que, com seu trabalho, esforço e dedicação, ajudam a construir a história de Vale Verde.”

Dion Souza elogia Outubro Rosa e defende valorização dos fumicultores em Vale Verde

Vereador também reconheceu a contribuição dos servidores públicos para o desenvolvimento do município e manifestou solidariedade à família de João Tabajara

Por Gazeta Popular



O vereador Dion Souza destacou as ações de saúde realizadas em Vale Verde e defendeu a valorização dos produtores de tabaco durante pronunciamento na Câmara. O parlamentar também homenageou os servidores públicos, ressaltando a participação desses profissionais na construção e no desenvolvimento do município.

Ao agradecer a presença da secretária municipal de Saúde, Sandra Mello, Dion parabenizou a equipe pela realização de mais um evento do Outubro Rosa. Na avaliação do vereador, as campanhas promovidas pela pasta incentivam o cuidado com a saúde e ampliam o acesso da comunidade à informação.

O parlamentar estimulou os moradores a participarem das atividades e compartilharem os conhecimentos recebidos com familiares e vizinhos. Também afirmou considerar a saúde de Vale Verde uma referência regional, atribuindo esse reconhecimento ao trabalho desenvolvido no município.

A programação local do Outubro Rosa havia anunciado uma palestra-show com a Banda Rosas para 26 de outubro, às 19h, no refeitório da Comunidade Evangélica, com proposta de informação, acolhimento e incentivo ao cuidado com a saúde da mulher.

Na homenagem aos fumicultores, Dion ressaltou a importância da atividade para o sustento das famílias e a movimentação da economia de Vale Verde. O vereador manifestou preocupação com o que considera uma desvalorização do tabaco e criticou posicionamentos de governantes contrários ao setor.

“É uma cultura que tem que ser valorizada, sim, porque bota o alimento na mesa de muitas pessoas”, afirmou.

Durante a fala, Dion estimou que aproximadamente 30% dos moradores plantem ou trabalhem com tabaco, mas reconheceu não dispor do percentual exato. O número foi apresentado como uma percepção do parlamentar, sem levantamento municipal citado no pronunciamento.

A dimensão econômica da atividade também aparece nos dados regionais. Segundo informações da Afubra divulgadas em outubro pelo setor, o tabaco gerou mais de R\$ 12,8 bilhões em receita aos produtores na safra 2025/2026. Nas propriedades pesquisadas, a cultura respondeu, em média, por 55,4% da renda, enquanto outras lavouras e criações complementaram os ganhos das famílias. Esses indicadores abrangem a produção regional e não representam um levantamento específico de Vale Verde.

Ao se dirigir aos servidores públicos, Dion agradeceu pela dedicação de quem atua ou já trabalhou no município. O vereador recordou a trajetória da comunidade desde o período de Vila Melos e afirmou que os avanços alcançados após a emancipação resultam de um esforço coletivo.

“Isso é um trabalho de muitas mãos, e nós, munícipes, só temos a agradecer. Então, obrigado por todo o trabalho de vocês”, declarou.

No início do pronunciamento, Dion também manifestou pesar pelo falecimento da sogra do vereador João Tabajara. Em nome dos colegas do Legislativo, transmitiu sentimentos ao parlamentar e aos familiares.

Proerd forma 49 estudantes de duas escolas municipais de Vale Verde

Cerimônia integrou a programação dos 30 anos do município, reconheceu destaques nas redações e homenageou o instrutor Cristian Limberger

Por Gazeta Popular



A prevenção ao uso de drogas e à violência reuniu 49 estudantes de duas escolas municipais de Vale Verde na tarde de sexta-feira, 23 de outubro. A formatura do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) integrou a programação comemorativa dos 30 anos do município e envolveu alunos das escolas Professora Adélia Figueiredo de Menezes e Professora Odette Pedreira de Mello.

Durante a cerimônia, os estudantes fizeram o juramento do programa e receberam kits escolares viabilizados pelo Fundo Social da Cooperativa Sicredi. Tam-

bém foram reconhecidos os alunos que se destacaram na produção de redações nas três turmas participantes.

O trabalho no município foi desenvolvido pelo soldado PM Cristian Limberger, em uma parceria entre o Comando Regional de Policiamento Ostensivo, o 23º Batalhão de Polícia Militar, a 3ª Companhia, a Brigada Militar de Vale Verde, o Conselho Comunitário Pró-Segurança Pública (Consepro) e a Administração Municipal. Na solenidade, Limberger recebeu uma homenagem do prefeito Ricardo Froemming pelo trabalho como instrutor.



Proerd forma 49 estudantes de duas escolas municipais de Vale Verde — Divulgação

Aprendizado para escolhas responsáveis

Implantado no Rio Grande do Sul em 1998, o Proerd é desenvolvido por policiais militares com capacitação específica e busca aproximar escola, famílias e segurança pública em ações educativas de prevenção. Conforme a Brigada Militar, a proposta envolve a participação de professores, estudantes, pais e comunidade.

O currículo “Caindo na REAL” trabalha habilidades que ajudam os estudantes a refletir sobre riscos e consequências antes de tomar decisões. Entre os temas estão autoconhecimento, controle dos impulsos, comunicação, relacionamento com outras pessoas e responsabilidade pelas próprias escolhas. A proposta é aplicar esse aprendizado tanto à prevenção ao uso de drogas quanto a outras situações do cotidiano.

A formatura contou com a presença do prefeito Ricardo Froemming; do vice-prefeito Gabriel Dettenborn de Mello; de secretários municipais; do presidente da Câmara de Vereadores, Dion Souza; da presidente do Consepro, Rejane Wagner; do gerente da Cooperativa Sicredi, Fabiano Linch; do instrutor Cristian Limberger; e do comandante do 5º Grupo de Polícia Militar, sargento PM Cristian Machado, entre outros participantes.

Destaques nas redações

Na **Escola Professora Odette Pedreira de Mello**, os alunos reconhecidos foram:

5º ano A

- **1º lugar:** Manuela da Silva Pimentel;
- **2º lugar:** Emanuellie Fischer Jost;
- **3º lugar:** Pedro Henrique Meurer Fagundes da Rosa.

5º ano B

- **1º lugar:** Joao Pedro Costa Martins;
- **2º lugar:** Ana Clara Severo Haas;
- **3º lugar:** Talles da Silveira Carvalho.

Na **Escola Professora Adélia Figueiredo de Menezes**, os destaques foram:

- **1º lugar:** Nicoli Teixeira da Siqueira;
- **2º lugar:** Livia Aparecida Fischer Dorneles;
- **3º lugar:** Ellen Silva Ubatuba.

Alunos da Escola Nossa Senhora da Saúde exploram a história de Rio Pardo e transformam aprendizado em notícia

Saída de estudo pelo roteiro “Caminhos da História” envolveu turmas do 4º e 5º anos; experiência também foi registrada em texto produzido em sala de aula

Por Gazeta Popular



Uma visita a Rio Pardo se transformou em oportunidade de conhecer o patrimônio histórico e de exercitar a escrita jornalística para os alunos do 4º e 5º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Saúde. Realizada em 27 de outubro, a saída de estudo ganhou continuidade em sala de aula, onde os estudantes produziram uma notícia sobre os lugares visitados e as experiências compartilhadas.



Alunos da Escola Nossa Senhora da Saúde exploram a história de Rio Pardo e transformam aprendizado em notícia — Divulgação

As turmas participaram do roteiro “**Caminhos da História**”, acompanhadas pelo guia turístico Leo, da Rio Pardo Turismo. Também acompanharam a atividade as professoras Tatiana e Magali, a diretora Rozileia e a professora Marta.



Igreja Matriz — Divulgação

O percurso incluiu a Rua da Ladeira, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, o Forte Jesus Maria José, a Igreja São Francisco, o Museu de Arte Sacra, o Museu Zoológico Municipal Aureo Muller e o Centro Regional Cultural. A programação contou ainda com um piquenique na praça da Matriz e uma visita à sorveteria Zero Grau.



Museu — Divulgação

A escola agradeceu à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) pela disponibilização do transporte para a atividade.



Rio Jacuí — Divulgação

A experiência contada pelos alunos

Com o título “Ampliando horizontes na educação”, a notícia elaborada em sala de aula registra o passeio pelo olhar dos estudantes. Confira, na íntegra, o texto produzido pelas turmas:



Museu — Divulgação

Notícia!

Ampliando horizontes na educação

No dia 27 de outubro, as turmas de 4º e 5º anos da E.M.E.F. Nossa Senhora da Saúde realizaram uma saída de estudo para Rio Pardo!



Praça da Matriz — Divulgação

Acompanhados pelo guia turístico Leo, os alunos com suas professoras visitaram diversos lugares da cidade histórica, como: Rua da Ladeira, Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, Forte Jesus Maria José, Igreja São Francisco, Museu de Arte Sacra, Museu Zoológico Municipal Aureo Muller e Centro Regional Cultural. E, além disso, os alunos fizeram uma integração na praça da Matriz com piquenique. Também tiveram a oportunidade de ir até a sorveteria Zero Grau.

Na opinião dos alunos envolvidos, essa viagem foi especial, pois aprenderam coisas novas e jamais esquecerão uma experiência maravilhosa.



Guia orientando as Crianças — Divulgação

Autoria da notícia escolar: alunos das turmas de 4º ano da E.M.E.F. Nossa Senhora da Saúde.

Vale Verde homenageia ex-prefeitos e vice-prefeitos pelos 30 anos de história

Solenidade na Câmara de Vereadores reconheceu a contribuição dos gestores que participaram da construção do município e reuniu lembranças dos diferentes períodos da administração pública

Por Gazeta Popular



A história de Vale Verde foi celebrada por meio do reconhecimento a quem ajudou a conduzir o município. Na noite de quarta-feira, 28 de outubro, a Administração Municipal realizou, na Câmara de Vereadores, uma solenidade em homenagem aos ex-prefeitos e vice-prefeitos, dentro da programação alusiva aos 30 anos do município.

O encontro reuniu gestores de diferentes mandatos, familiares, vereadores, servidores e integrantes da comunidade. A entrega de placas marcou o agradecimento pela dedicação ao serviço público e pelas contribuições de cada administração, desde a instalação do município até a atual gestão.

O primeiro prefeito, Hugo Froemming, que governou de 1997 a 2000, foi homenageado em memória e representado pelo filho Pedro Froemming. Seu vice, Juares Castanino Dora, também falecido, foi lembrado na cerimônia. Conforme a organização, os familiares de Juares não foram localizados para a entrega da placa.

Também receberam reconhecimento Roque Alvício Eisermann, prefeito de 2001 a 2004 e vice-prefeito de 2017 a 2020; Emir Rosa da Silva, vice de 2001 a 2004 e prefeito por dois mandatos, de 2005 a 2012; e Walter Kappel, vice-prefeito nas duas gestões de Emir.

A homenagem contemplou ainda Ricardo André de Azeredo, prefeito de 2013 a 2016; Carlos Gustavo Schuch, que administrou o município de 2017 a 2024; e Ricardo Froemming, vice-prefeito de 2013 a 2016 e de 2021 a 2024, atualmente à frente do Executivo. O atual vice-prefeito, Gabriel Dettenborn de Melo, o Melinho, também foi homenageado.

Nos pronunciamentos, as lembranças pessoais se misturaram aos desafios de administrar um município em formação, à importância dos servidores e ao reconhecimento das famílias que acompanharam essa caminhada.

Roque Eisermann recordou sua chegada à comunidade como professor, em 1979, e o caminho que o levou à prefeitura. Ao

abordar as dificuldades dos primeiros anos e o trabalho realizado com poucos recursos, destacou o comprometimento das equipes. “Às vezes grandes projetos não precisam de muito dinheiro, precisam de pessoas engajadas”, afirmou. Também valorizou a oportunidade de reconhecer em vida quem contribuiu com o município.

Emir Rosa da Silva ressaltou a parceria com Walter Kappel durante seus oito anos como prefeito, agradeceu aos secretários e servidores e lembrou a construção do Centro Administrativo. Segundo ele, a atuação conjunta teve como objetivo ajudar no crescimento de Vale Verde.

Walter Kappel destacou a convivência respeitosa com Emir e a responsabilidade de preservar o interesse da população. Em sua manifestação, defendeu que divergências entre os governantes não prejudiquem a comunidade e recordou o trabalho como taxista, quando acompanhou as dificuldades enfrentadas pelos moradores antes da emancipação.

Ricardo André de Azeredo falou da satisfação de ter governado o município onde nasceu e cresceu. Ao lembrar sua trajetória como vereador e prefeito, definiu a passagem pelo Executivo

como uma experiência que levará por toda a vida. “Foi uma honra muito grande”, declarou.

Carlos Gustavo Schuch mencionou os desafios de seus dois mandatos, as parcerias com Roque Eisermann e Ricardo Froemming e as iniciativas voltadas à estrutura administrativa e ao desenvolvimento econômico. Também agradeceu à equipe e aos familiares. “Sempre tentei trabalhar com empatia, pensando nas pessoas”, afirmou.

Melinho ressaltou a importância da parceria entre prefeito e vice e do reconhecimento às pessoas enquanto podem compartilhar suas histórias. Para ele, cada gestor e servidor deixou uma contribuição para o município. “Todos fizeram sempre o seu máximo, todos deixaram uma linda história”, destacou.

O prefeito Ricardo Froemming enfatizou que cada administração deixou sua marca por meio de obras, projetos e decisões. Ao agradecer aos homenageados, reconheceu a dedicação exigida pelo cargo e a continuidade do trabalho entre as gestões. “Cada um de nós plantou sua semente, procurou fazer o melhor”, resumiu.



Homenageados juntamente com os vereadores e secretários — Foto: Gazeta Popular

Nesta edição, a Gazeta Popular apresenta matérias separadas sobre os pronunciamentos de cada um dos homenageados que fez uso da palavra na solenidade.

Roque Eisermann relembra trajetória na educação e na prefeitura e defende reconhecimento em vida

Homenageado em solenidade pelos 30 anos de Vale Verde, ex-prefeito recordou sua chegada a Vila Mellos, os desafios da administração e o trabalho realizado com recursos limitados

Por Gazeta Popular



Da chegada a Vila Mellos como professor, em 1979, ao trabalho na direção escolar e à responsabilidade de governar Vale Verde, Roque Alvício Eisermann revisitou sua trajetória durante a solenidade de homenagem aos ex-prefeitos e vice-prefeitos do município. Realizado na noite de quarta-feira, 28 de outubro, na Câmara de Vereadores, o encontro integrou as celebrações dos 30 anos de Vale Verde.

Em um pronunciamento marcado por lembranças pessoais, episódios da vida pública e agradecimentos, Roque destacou a importância dos servidores, recordou as dificuldades da estrutura administrativa no início dos anos 2000 e defendeu que as pessoas sejam reconhecidas enquanto podem receber o carinho da comunidade.

Prefeito de 2001 a 2004, tendo Emir Rosa da Silva como vice, e posteriormente vice-prefeito na primeira gestão de Carlos Gustavo Schuch, de 2017 a 2020, Roque afirmou que não imaginava ocupar esses espaços quando chegou à localidade para trabalhar na educação.

“Quando eu vim para cá, nunca me passou pela cabeça um dia ser prefeito, um dia ser diretor de escola. Tudo foi acontecendo de uma maneira muito natural”, declarou.

Uma caminhada iniciada no magistério

Roque contou que começou a lecionar em 1977 e se tornou servidor público em 9 de agosto de 1979, quando passou a trabalhar em Vila Mellos. Antes disso, havia atuado em outras escolas, cumprindo jornadas em estabelecimentos diferentes pela manhã e à tarde.

Ao recordar sua chegada, dirigiu-se ao prefeito Ricardo Froemming e lembrou que ele ainda era um bebê. A referência aproximou sua história profissional da trajetória de famílias que acompanhou ao longo das décadas.

O ex-prefeito descreveu o início do trabalho em uma pequena sala nos fundos de um prédio de madeira, atendendo crianças com dificuldades de aprendizagem. Também observou como mudaram, desde então, a realidade escolar e a maneira de compreender e tratar essas dificuldades.

A experiência na escola, segundo ele, representou um aprendizado importante para as responsabilidades que assumiria mais tarde.

Roque também relembrou as mobilizações do magistério pela escolha dos diretores. Contou que integrou uma lista tríplice e foi indicado para a direção em 1986. Em outros momentos, participou de eleições para o cargo e acompanhou mudanças nas regras de escolha dos dirigentes escolares.

Ao mencionar um período em que as indicações voltaram a prevalecer, relatou ter recebido pressão para se filiar a um partido. Disse, porém, que apresentou seu currículo e deixou sua permanência na direção a critério da avaliação de seu trabalho, disposto a continuar em sala de aula caso não fosse escolhido.

Da campanha a pé à eleição para prefeito

A primeira experiência eleitoral lembrada por Roque foi a candidatura a vereador de Rio Pardo, em 1982, quando o território do município ainda abrangia uma extensa área. Ele não se elegeu, mas guardou recordações da campanha feita a pé, visitando moradores de casa em casa.

Contou que, ao meio-dia, fazia uma refeição simples em uma venda e depois retomava as visitas. Também disse ter estranhado as disputas entre candidatos que tratavam determinadas comunidades como suas áreas exclusivas de atuação.

Anos depois, já ligado à educação em Vale Verde, passou a receber convites para disputar a prefeitura. Conforme relatou, o movimento ganhou força por volta de 1999 e resultou em sua candidatura na eleição de 2000.

Roque recordou que a disputa teve cinco candidatos e que venceu com uma diferença de 74 votos sobre o segundo colocado. Em janeiro de 2001, assumiu a administração ao lado de Emir Rosa da Silva.

Estrutura limitada e trabalho de organização

Ao falar do mandato, Roque descreveu um município que ainda construía sua estrutura administrativa. A prefeitura funcionava em uma casa adaptada, com setores acomodados conforme os espaços disponíveis.

Segundo ele, uma parte importante do trabalho esteve voltada à organização da administração, em um período no qual procedimentos, equipes e condições de atendimento ainda estavam sendo estruturados.

O ex-prefeito agradeceu aos profissionais que assumiram essa tarefa e destacou que o comprometimento das pessoas foi decisivo para enfrentar as limitações.

Um dos exemplos apresentados foi a manutenção das estradas. Roque lembrou que o parque de máquinas era precário e citou veículos que, apesar das limitações, ajudavam a atender o interior. Entre eles, mencionou um caminhão branco que, segundo seu relato, continuava trabalhando no transporte de lixo, cerca de 26 anos depois.

Recordou ainda que, em 2002, foram destinados aproximadamente R\$ 30 mil para contratar serviços e reforçar o trabalho nas estradas. A estrutura utilizada incluía uma retroescavadeira e caminhões com capacidade limitada de transporte de material.

Alguns veículos, contou, não conseguiam vencer determinadas subidas carregados, exigindo que o serviço fosse organizado conforme as condições de cada equipamento. Mesmo assim, destacou intervenções em localidades como Ponteirinho e Lomba Alta.

“Às vezes grandes projetos não precisam de muito dinheiro, precisam de pessoas engajadas”, afirmou, ao defender que dedicação, planejamento e disposição para buscar soluções fazem diferença no serviço público.



Roque recebeu a placa de homenagem do Vice Prefeito Gabriel — Foto: Gazeta Popular

A visita para agradecer a um antigo colaborador

A lembrança das estradas levou Roque a compartilhar uma visita que havia feito, na semana anterior, a Arlindo, que atuou como secretário durante sua administração.

Disse que procurou o antigo colaborador para reconhecer pessoalmente o trabalho realizado naquele período. A decisão, explicou, nasceu da percepção de que muitas vezes as pessoas adiam uma visita ou uma palavra de agradecimento e acabam perdendo a oportunidade de demonstrar o que sentem.

Ao recordar o encontro, Roque ressaltou que, apesar das dificuldades de equipamentos e orçamento, a equipe havia conseguido realizar melhorias. Para ele, esse esforço precisava ser lembrado e agradecido.

O conhecimento de quem faz o serviço público funcionar

Como a solenidade ocorreu no Dia do Servidor Público, Roque também destacou a importância dos trabalhadores para o funcionamento das instituições.

Observou que, em diferentes repartições, existem profissionais que se tornam referência pelo conhecimento acumulado. São pessoas procuradas pelos colegas para esclarecer dúvidas, encontrar informações e encaminhar soluções.

Para ilustrar, recordou situações em órgãos públicos de Rio Pardo e na área da educação. Segundo ele, esse conhecimento construído ao longo dos anos tem valor para a continuidade dos serviços e para o atendimento à população.

Roque ainda cumprimentou Sandra pela iniciativa de valorização dos servidores mencionada durante a cerimônia.

Reconhecimento para quem ajudou a construir a história

Na parte final do pronunciamento, o ex-prefeito afirmou que antigos gestores e dirigentes muitas vezes acabam esquecidos depois que deixam suas funções. Citou ex-prefeitos, ex-vereadores e ex-diretores de escola como pessoas cujas contribuições precisam permanecer na memória da comunidade.

Ao abordar o papel dos meios de comunicação, apresentou sua avaliação de que quem já deixou o poder perde espaço e atenção. Relacionou essa percepção à dependência de recursos publicitários por parte dos veículos.

Roque esclareceu que não buscava bajulação, mas a preservação da participação dessas pessoas na história e na cultura local. Nesse sentido, classificou a homenagem como uma oportunidade especial e agradeceu ao prefeito Ricardo Froemming, ao vice-prefeito Melinho, à equipe administrativa e à comunidade.

Para reforçar a reflexão, lembrou uma poesia de um autor de Vera Cruz sobre a valorização que, muitas vezes, chega somente depois da morte. A mensagem encerrou seu apelo para que o reconhecimento seja feito em vida, por meio da presença, do agradecimento e da lembrança de quem dedicou parte de sua caminhada ao município.

Emir Rosa da Silva destaca parceria com Walter Kappel e construção do Centro Administrativo

Ex-prefeito relembrou sua participação nas primeiras gestões de Vale Verde e agradeceu a servidores e secretários durante homenagem pelos 30 anos do município

Por Gazeta Popular



O reconhecimento às pessoas que ajudaram a construir Vale Verde e a lembrança dos oito anos à frente da prefeitura marcaram o pronunciamento do ex-prefeito Emir Rosa da Silva durante a solenidade de homenagem aos ex-prefeitos e vice-prefeitos. Realizada na noite de quarta-feira, 28 de outubro, na Câmara de Vereadores, a cerimônia integrou as comemorações dos 30 anos do município.

Emir destacou sua participação na história política de Vale Verde desde a instalação da primeira administração. Ele recorreu que foi eleito vereador em 1996, no pleito que definiu os primeiros representantes do município, e acompanhou o início dos trabalhos do prefeito Hugo Froemming e do vice-prefeito Juarez Castanino Dora, em 1997.

Posteriormente, exerceu o cargo de vice-prefeito na gestão de Roque Alvício Eisermann, entre 2001 e 2004. Na sequência, assumiu a prefeitura por dois mandatos consecutivos, de 2005 a 2012, tendo Walter Kappel como vice.

Ao revisitar essa caminhada, Emir ressaltou que o trabalho realizado nas diferentes funções teve como propósito contribuir para o crescimento do município.

Parceria de oito anos com Walter Kappel

Uma das principais manifestações de Emir foi o agradecimento ao ex-vice-prefeito Walter Kappel. Ao lembrar os dois mandatos em que estiveram juntos à frente do Executivo, destacou a parceria e o respeito que mantiveram durante o período.

Segundo o ex-prefeito, Walter esteve presente tanto nas situações favoráveis quanto nas dificuldades enfrentadas pela administração. Emir afirmou que os dois nunca tiveram uma discussão e manifestou sua admiração pelo antigo companheiro de governo.

“Uma pessoa que sempre esteve junto”, destacou.

O reconhecimento foi acompanhado de um agradecimento pelos oito anos de atuação conjunta. Para Emir, a participação do vice-prefeito foi importante no trabalho desenvolvido em favor do crescimento de Vale Verde.

O homenageado também recordou a experiência anterior ao lado de Roque Eisermann, de quem foi vice-prefeito. Ao mencionar aquele mandato, ressaltou que ambos trabalharam buscando o melhor para a comunidade.

Centro Administrativo como marco da gestão

Entre as realizações lembradas, Emir deu destaque à construção do Centro Administrativo. Disse sentir orgulho de ter iniciado e concluído a obra, que passou a abrigar a estrutura da prefeitura.

Ao contextualizar a importância do investimento, lembrou que a administração funcionava anteriormente em uma casa em frente ao Sicredi. A construção da sede própria representou uma mudança nas condições de trabalho e na organização dos serviços municipais.

Emir também reconheceu a continuidade dos investimentos no prédio pelas administrações seguintes. Mencionou a ampliação realizada na gestão de Carlos Gustavo Schuch e melhorias na estrutura e no mobiliário feitas pela atual administração, comandada pelo prefeito Ricardo Froemming e pelo vice-prefeito Gabriel Dettenborn de Mello, o Melinho.

A lembrança destacou o aproveitamento de uma obra que atravessou diferentes governos e permanece a serviço da população.

Agradecimento às equipes

O ex-prefeito estendeu seu reconhecimento aos secretários que integraram suas administrações. Segundo ele, os profissionais trabalharam com dedicação para atender às necessidades do município e colaborar com seu desenvolvimento.

Ao agradecer às equipes, Emir ressaltou o esforço coletivo envolvido na condução da prefeitura. Sua manifestação valorizou a contribuição de quem participou do trabalho administrativo e ajudou a colocar em prática as ações de governo.



Emir recebeu a placa de homenagem do Presidente do Legislativo Dion Souza — Foto: Gazeta Popular

Reconhecimento aos produtores de tabaco

Como a cerimônia ocorreu em 28 de outubro, Emir também aproveitou o pronunciamento para homenagear os produtores de tabaco pela passagem de seu dia.

O ex-prefeito destacou que a atividade garante o sustento de muitas famílias e contribui para a economia municipal. Ao mencionar as notas fiscais da produção, relacionou a movimentação do setor à geração de receitas que ajudam a financiar serviços públicos.

Em sua avaliação, essa contribuição retorna à comunidade por meio dos investimentos em áreas como saúde e educação.

Ao encerrar, Emir agradeceu pela homenagem e pela oportunidade de recordar sua participação na trajetória de Vale Verde. “Muito obrigado pela lembrança, pela homenagem”, concluiu.

Walter Kappel destaca união na administração e relembra trabalho como taxista em Vale Verde

Ex-vice-prefeito valorizou a parceria com Emir Rosa da Silva, recordou dificuldades anteriores à emancipação e defendeu o atendimento à comunidade sem distinções políticas

Por Gazeta Popular



O compromisso com a comunidade, a convivência respeitosa entre os governantes e as lembranças do trabalho como taxista marcaram o pronunciamento de Walter Kappel na solenidade de homenagem aos ex-prefeitos e vice-prefeitos de Vale Verde. Realizada na noite de quarta-feira, 28 de outubro, na Câmara de Vereadores, a cerimônia integrou as comemorações dos 30 anos do município.

Vice-prefeito durante os dois mandatos de Emir Rosa da Silva, entre 2005 e 2012, Walter agradeceu pelo reconhecimento e destacou a satisfação de ter participado da administração municipal. Também recordou sua atuação como vereador e o atendimento prestado aos moradores ao longo da vida profissional.

Ao cumprimentar os presentes, dirigiu-se ao prefeito Ricardo Froemming, ao vice-prefeito Gabriel Dettenborn de Mello, o Melinho, e aos antigos gestores. Lembrou com admiração o primeiro prefeito, Hugo Froemming, e o primeiro vice-prefeito, Juarez Castanino Dora, ambos falecidos.

Parceria e respeito durante os dois mandatos

Walter dedicou parte de sua manifestação à parceria com Emir. Ao recordar a formação da chapa e os oito anos de trabalho conjunto, afirmou que assumiu a responsabilidade sabendo que encontraria dificuldades, mas destacou a alegria de chegar ao fim desse período mantendo uma boa relação com o prefeito.

Para ele, o entendimento entre os integrantes da administração deve preservar o interesse público. Divergências pessoais ou políticas, defendeu, não podem se transformar em problemas para os moradores.

“A comunidade não merece sofrer uma briga entre dois”, afirmou.

Walter observou que quem aceita uma função pública precisa compreender as responsabilidades e os desafios envolvidos. Em sua avaliação, assumir um cargo exige disposição para enfrentar dificuldades e manter o compromisso com a população.

O ex-vice-prefeito demonstrou orgulho pela convivência construída com Emir e pela oportunidade de contribuir com Vale Verde. Também disse guardar satisfação de sua passagem pela Câmara de Vereadores.

Lembranças de quando Vale Verde ainda era distrito

Ao revisitar o passado, Walter recordou as condições enfrentadas pelos moradores antes da emancipação. Como taxista, acompanhou de perto as dificuldades de deslocamento e as necessidades das famílias em uma época em que Vale Verde ainda era distrito.

Relatou situações em que precisava buscar ou transportar pessoas por acessos precários, inclusive em momentos de necessidade de socorro. Segundo ele, as condições das estradas e as limitações de atendimento tornavam esse trabalho desafiador.

As lembranças se relacionaram ao relato feito por Roque Eismann durante a solenidade, especialmente sobre as dificuldades de infraestrutura em localidades do interior. Walter afirmou que, ao comparar aquele período com a realidade atual, reconhece as melhorias alcançadas pelo município.

Sua manifestação também trouxe a memória das condições de pobreza que presenciou e das dificuldades para conseguir ajuda naquele tempo. Ao olhar para a trajetória de Vale Verde, demonstrou satisfação com as mudanças observadas ao longo dos anos.

Atendimento sem distinção política

Walter ressaltou que sempre procurou atender quem precisava, independentemente de posição política. Ao falar do trabalho como taxista, afirmou que sua preocupação era com as pessoas e com as necessidades que se apresentavam.

“Nunca deixei ninguém”, declarou, ao lembrar que não fazia distinção entre moradores de um grupo político ou de outro.

Segundo ele, essa disposição também se estendeu a pessoas de municípios vizinhos, para quem prestou serviços. O atendimento à comunidade, afirmou, foi uma parte de sua trajetória da qual guarda orgulho.

O relato aproximou sua experiência profissional da maneira como compreende a atuação pública: um trabalho voltado à população, que exige responsabilidade e disposição para ajudar.



Walter recebeu a placa do Prefeito Ricardo — Foto: Gazeta Popular

Reconhecimento aos gestores e à comunidade

Ao longo do pronunciamento, Walter manifestou respeito aos demais homenageados e reconheceu o trabalho realizado por diferentes administrações. Citou antigos prefeitos e destacou sua satisfação ao acompanhar a dedicação de quem assumiu a responsabilidade de conduzir o município.

Também agradeceu ao público que acompanhava a cerimônia e demonstrou alegria por compartilhar o momento com pessoas que fizeram parte dessa história.

Entre recordações pessoais e experiências na vida pública, Walter encerrou sua manifestação com gratidão pela homenagem e pela oportunidade de contribuir com Vale Verde, tanto no atendimento cotidiano aos moradores quanto no exercício dos cargos de vereador e vice-prefeito.

Ricardinho relembra trajetória política e destaca honra de ter governado Vale Verde

Homenageado pelos 30 anos do município, Ricardo Azeredo recordou sua passagem pela Câmara e pela prefeitura e agradeceu pelo reconhecimento

Por Gazeta Popular



A emoção de ter administrado o município onde nasceu e cresceu marcou o pronunciamento do ex-prefeito **Ricardo Azeredo**, conhecido como Ricardinho, durante a solenidade de homenagem aos ex-prefeitos e vice-prefeitos de Vale Verde. Realizada na noite de quarta-feira, 28 de outubro, na Câmara de Vereadores, a cerimônia integrou as comemorações dos 30 anos do município.

Prefeito de 2013 a 2016, Ricardinho destacou que a oportunidade de governar sua própria comunidade representa uma experiência que levará por toda a vida. Em uma manifestação breve, agradeceu pelo convite e lembrou o caminho percorrido entre a entrada na política e a chegada ao Executivo.

“Como eu nasci e me criei no município e depois tive a honra de governar, é muito gratificante”, afirmou.

Da Câmara de Vereadores à prefeitura

Ao recordar sua trajetória, Ricardinho contou que ingressou na política no ano de 2000, pela Câmara de Vereadores. Segundo ele, ainda não era muito conhecido no município e foi durante o exercício do mandato que sua relação com a comunidade se ampliou.

O ex-prefeito lembrou que, posteriormente, foi reeleito vereador, tornando-se o mais votado naquele pleito. A caminhada no Legislativo antecedeu a eleição para prefeito e a responsabilidade de conduzir a administração municipal.

Ao mencionar essas etapas, destacou a importância que a vida pública teve em sua história pessoal. Para Ricardinho, a passagem pela prefeitura foi uma experiência especialmente

marcante, tanto pela responsabilidade assumida quanto pela oportunidade de trabalhar pelo município em que construiu sua vida.

“Foi uma honra muito grande na minha vida, que eu vou carregar para o resto da vida”, declarou.

Lembrança da parceria com Ricardo Froemming

Ricardinho também recordou que teve como vice-prefeito o atual chefe do Executivo, Ricardo Froemming. Os dois estiveram à frente da administração de Vale Verde no mandato de 2013 a 2016.

Ao se dirigir ao antigo companheiro de gestão, relacionou aquele período a uma experiência gratificante. Seu pronunciamento concentrou-se no significado pessoal de ter exercido o cargo e na satisfação de integrar a história administrativa do município.



Ricardinho recebeu a placa do vice-prefeito Gabriel — Foto: Gazeta Popular

Emoção e agradecimento

Durante a fala, Ricardinho reconheceu que estava nervoso. A emoção acompanhou os agradecimentos à organização e a manifestação de alegria por ter sido convidado para a homenagem.

O ex-prefeito cumprimentou o prefeito Ricardo Froemming, o vice-prefeito Gabriel Dettenborn de Mello, o Melinho, o presidente da Câmara, Dion Souza, os demais vereadores, os ex-gestores, os servidores e a comunidade presente.

Como a solenidade ocorreu no Dia do Servidor Público, também agradeceu a Sandra pela iniciativa alusiva à data, mencionada durante o encontro.

Ao encerrar, fez uma manifestação de fé e pediu bênçãos para a população de Vale Verde. “Peço a Deus que nos abençoe, a nós todos, todo o povo de Vale Verde”, expressou.

O agradecimento final reforçou o sentimento que conduziu seu pronunciamento: o orgulho de ter participado da vida pública e de ter recebido da comunidade a oportunidade de governar o município onde nasceu e cresceu.

Carlos Gustavo Schuch relembra dois mandatos e destaca desenvolvimento econômico de Vale Verde

Ex-prefeito reconheceu a contribuição de suas equipes, recordou parcerias com Roque Eisermann e Ricardo Froemming e agradeceu o apoio da família durante homenagem pelos 30 anos do município

Por Gazeta Popular



O ex-prefeito Carlos Gustavo Schuch destacou os desafios de seus dois mandatos, os investimentos na estrutura municipal e as iniciativas de desenvolvimento econômico durante a solenidade de homenagem aos ex-prefeitos e vice-prefeitos de Vale Verde. Realizada na noite de quarta-feira, 28 de outubro, na Câmara de Vereadores, a cerimônia integrou as comemorações dos 30 anos do município.

À frente da prefeitura entre 2017 e 2024, Gustavo afirmou que governar Vale Verde representou a realização de um sonho pessoal e uma responsabilidade que exigiu dedicação diária. Em seu pronunciamento, agradeceu às pessoas que confiaram em seu trabalho, aos servidores e secretários e, especialmente, à família.

“Para mim, ter sido prefeito foi um grande desafio, foi um sonho pessoal meu, mas também um desafio”, declarou.

Parceria com Roque e início na administração pública

Ao recordar sua trajetória, Gustavo destacou a participação de Roque Alvício Eisermann, seu professor e vice-prefeito no primeiro mandato, de 2017 a 2020. Contou que foi Roque quem o convidou, em 2001, para ingressar na prefeitura em um cargo em comissão.

Anos depois, os dois passaram a dividir a responsabilidade de conduzir o Executivo. Segundo Gustavo, o primeiro mandato foi marcado pelo enfrentamento de dificuldades e pela construção das bases econômicas da administração.

O ex-prefeito afirmou que procurou exercer o cargo com eficiência, transparência e honestidade. Disse também que precisou enfrentar resistências e tomar decisões difíceis para conduzir o governo de acordo com esses princípios.

Ao explicar a maneira como buscou administrar, destacou a preocupação com as necessidades dos moradores.

“Sempre tentei trabalhar com empatia, pensando nas pessoas, pensando em buscar a solução do problema dessas pessoas”, afirmou.

Empreendimentos e geração de oportunidades

Gustavo apontou o desenvolvimento econômico como uma das prioridades de sua gestão. Segundo ele, a administração buscou no Vale do Taquari oportunidades em setores que encontravam limitações para se expandir naquela região e que poderiam desenvolver atividades em Vale Verde.

Entre os empreendimentos mencionados no pronunciamento estiveram a Dália, a Arla e a Chácara das Figueiras. Ao citar esta última, fez referência à continuidade do trabalho pela atual administração, comandada pelo prefeito Ricardo Froemming e

pelo vice-prefeito Gabriel Dettenborn de Mello, o Melinho.

Conforme o ex-prefeito, o primeiro mandato permitiu elaborar projetos e preparar condições para iniciativas que avançaram nos quatro anos seguintes. Ele relacionou esse trabalho à busca por geração de emprego e renda e ao fortalecimento da economia municipal.

Segundo mandato e investimentos na estrutura

Ao abordar o período de 2021 a 2024, Gustavo destacou a parceria com Ricardo Froemming, então vice-prefeito. Segundo ele, a segunda gestão possibilitou colocar em prática projetos elaborados anteriormente e ampliar os investimentos em máquinas, equipamentos e estrutura administrativa.

Na avaliação do homenageado, esse conjunto de ações contribuiu para ampliar a projeção de Vale Verde no Vale do Rio Pardo.

Gustavo também mencionou a educação como uma área que ganhou destaque durante sua administração. Ao falar da saúde, reconheceu o trabalho acumulado pelas diferentes gestões, afirmando que os prefeitos que passaram pelo município se dedicaram ao setor.

Para ele, os resultados alcançados decorreram tanto da continuidade dos serviços quanto das iniciativas desenvolvidas pelas equipes ao longo dos anos.

Transparência e prestação de contas

Durante o pronunciamento, Gustavo afirmou que procurou tomar decisões voltadas ao interesse da comunidade. Disse não se arrepender das escolhas feitas e ressaltou que sua condução à frente da prefeitura teve como referência os ensinamentos recebidos do pai.

Ao recordar esses conselhos, destacou a importância de agir com convicção quando se acredita estar fazendo o correto.

O ex-prefeito também declarou que, até aquele momento, as contas de sua administração apreciadas pelo Tribunal de Contas do Estado haviam sido aprovadas, restando as referentes ao exercício de 2024. Ele apresentou essa situação como resultado do trabalho de toda a equipe.

Ao avaliar a receptividade de sua gestão, mencionou ainda um índice de aprovação de 78% entre a comunidade, sem detalhar, no pronunciamento, a fonte ou o período do levantamento.

A prefeitura como extensão de casa

Gustavo dedicou parte de sua fala ao reconhecimento dos servidores e secretários que trabalharam com ele. Disse que considerava a prefeitura uma extensão de sua casa e a equipe uma extensão da família.

Agradeceu aos profissionais que participaram dos dois mandatos e observou que alguns permanecem na administração atual. Ao mencionar os antigos vice-prefeitos Roque e Ricardo

Froemming, ressaltou que o apoio recebido foi fundamental para conduzir o trabalho.

O ex-prefeito também reconheceu o significado da homenagem e agradeceu à atual gestão e aos responsáveis pela organização. Na sua avaliação, exercer o cargo de prefeito exige presença constante e dedicação às demandas da população.

Família e renúncias da vida pública

Um dos momentos mais pessoais do pronunciamento foi o agradecimento à esposa Vanessa, aos filhos Ingrid e Augusto e à irmã Carla, presente na solenidade.

Gustavo lembrou que os compromissos da prefeitura frequentemente reduziam o tempo de convivência em casa. Ao compartilhar uma recordação familiar, contou que, nas poucas noites disponíveis, os filhos tinham vontades diferentes: enquanto a filha desejava que ele permanecesse em casa, o filho mais novo queria sair.

A lembrança trouxe à fala o lado cotidiano das renúncias exigidas pela vida pública. O ex-prefeito destacou a compreensão e o apoio dos familiares durante os anos de governo.

“A família é a base de tudo. A família é que nos dá força”, afirmou.



Carlos Gustavo recebeu a placa do Presidente do Legislativo Dion — Foto: Gazeta Popular

Reconhecimento aos servidores e fumicultores

Como a cerimônia ocorreu em 28 de outubro, Gustavo também homenageou os servidores públicos e os produtores de tabaco pela passagem de suas datas comemorativas.

Destacou que o trabalho no serviço público e a fumicultura são atividades de grande importância para Vale Verde e para a região do Vale do Rio Pardo.

Ao encerrar, agradeceu novamente às pessoas que acreditaram em sua gestão, à família e aos integrantes das equipes que o acompanharam. Manifestou orgulho por ter liderado a administração municipal durante oito anos e por integrar a história de Vale Verde.

Melinho destaca reconhecimento em vida e contribuição de cada geração para Vale Verde

Vice-prefeito Gabriel Dettenborn de Mello valorizou o legado dos homenageados, a parceria com Ricardo Froemming e o trabalho dos servidores na construção do município

Por Gazeta Popular



Reconhecer as pessoas em vida e valorizar a contribuição de quem ajudou a construir Vale Verde foram as principais mensagens do vice-prefeito Gabriel Dettenborn de Mello, o Melinho, durante a solenidade de homenagem aos ex-prefeitos e vice-prefeitos do município. Realizada na noite de quarta-feira, 28 de outubro, na Câmara de Vereadores, a cerimônia integrou as comemorações dos 30 anos de Vale Verde.

Em seu pronunciamento, Melinho agradeceu aos antigos gestores e destacou que cada administração deixou sua participação na história municipal. Também estendeu o reconhecimento aos servidores, lembrando que o desenvolvimento da comunidade envolve o trabalho de pessoas em diferentes funções.

“Todos fizeram sempre o seu máximo, todos deixaram uma linda história”, afirmou.

Parceria à frente da administração

Vice-prefeito no mandato de 2025 a 2028, Melinho dirigiu um agradecimento ao prefeito Ricardo Froemming pela oportunidade de compartilhar a responsabilidade de conduzir o município.

Ao abordar a relação entre os dois cargos, afirmou que o vice precisa compreender seu papel como conselheiro e amigo do prefeito. Para ele, a parceria e a confiança são fundamentais para o trabalho conjunto.

Melinho também reconheceu a iniciativa da homenagem e

destacou a importância de lembrar os gestores que passaram pela prefeitura. Segundo ele, todos deixaram um legado e contribuíram, em diferentes momentos, para a construção de Vale Verde.

A importância de agradecer enquanto há tempo

Uma parte central da manifestação foi dedicada ao reconhecimento em vida. Retomando a reflexão apresentada pelo ex-prefeito Roque Eisermann, Melinho observou que muitas vezes as pessoas deixam de visitar um amigo, oferecer um abraço ou expressar gratidão por vergonha ou orgulho.

Disse que sentimentos e agradecimentos acabam sendo demonstrados somente depois da perda de alguém, quando já não é possível compartilhar pessoalmente essas palavras.

“Essas homenagens que são feitas em vida são muito importantes”, destacou.

Na avaliação do vice-prefeito, receber esse reconhecimento permite que os homenageados compartilhem com suas famílias as lembranças e a participação que tiveram na história da comunidade.

Ao mencionar Hugo Froemming, primeiro prefeito do município, já falecido, ressaltou que ele estava representado na cerimônia pelo filho Pedro Froemming.

Melinho também dirigiu palavras a Sandra, valorizando o projeto de sua autoria, quando vereadora, mencionado durante o encontro.

Servidores também constroem a história

Como a solenidade ocorreu no Dia do Servidor Público, Melinho agradeceu aos trabalhadores municipais e pediu aos secretários que transmitissem seu abraço às equipes.

Em sua manifestação, destacou que a história do município também é construída no trabalho diário das escolas, na preparação da alimentação dos estudantes, na manutenção das estradas e no atendimento às famílias nos serviços de saúde.

Para o vice-prefeito, cada uma dessas atividades deixa uma contribuição que merece ser lembrada. Ao ensinar uma criança, preparar uma refeição, cuidar de um paciente ou trabalhar nas vias do interior, os servidores participam diretamente da vida da comunidade.

Segundo ele, esse reconhecimento precisa alcançar tanto quem está à frente da administração quanto os profissionais que ajudam a transformar decisões e projetos em serviços para a população.

Walter Kappel e as lembranças da comunidade

Melinho também recordou uma participação recente em um programa de rádio, na qual foi mencionada a contribuição de Walter Kappel para Vila Mellos e para o campo de futebol da comunidade.

Ao dirigir-se ao ex-vice-prefeito, ressaltou que essas lembranças ultrapassam o exercício de um cargo público. Destacou a importância de ser reconhecido também pela conduta pessoal e pela disposição de contribuir com os moradores.

A referência reforçou sua defesa de que a passagem pela vida pública deixe boas recordações e exemplos positivos.



Gabriel recebeu a placa do Prefeito Ricardo — Foto: Gazeta Popular

Influência para ajudar o próximo

Ao falar da responsabilidade de quem ocupa posições de liderança, Melinho defendeu que a influência seja utilizada para ajudar as pessoas e promover ações positivas.

Disse que o crescimento pessoal deve estar acompanhado do respeito ao próximo, sem prejudicar outras pessoas para alcançar objetivos.

“Que a gente sempre suba na vida fazendo o bem, sem olhar a quem e nunca pisar por cima de ninguém”, afirmou.

Durante os agradecimentos, também mencionou Bruna, sua mãe e os familiares, além de cumprimentar vereadores, secretários, servidores da Câmara, representantes da imprensa e a comunidade presente.

Ao encerrar, agradeceu aos homenageados pela contribuição ao município e celebrou a trajetória coletiva lembrada naquela noite: “Trinta anos de Vale Verde, trinta anos de uma história linda”.

Ricardo Froemming destaca legado dos ex-gestores e responsabilidade de administrar Vale Verde

Prefeito Feijão valorizou a contribuição de cada administração, defendeu o reconhecimento em vida e falou dos desafios de conduzir o município

Por Gazeta Popular



O prefeito de Vale Verde, Ricardo Froemming, conhecido como Feijão, destacou a contribuição de cada administração para o desenvolvimento do município durante a solenidade de homenagem aos ex-prefeitos e vice-prefeitos. Realizada na noite de quarta-feira, 28 de outubro, na Câmara de Vereadores, a cerimônia integrou as comemorações dos 30 anos de Vale Verde.

Em seu pronunciamento, o prefeito falou sobre as responsabilidades do cargo, as renúncias pessoais exigidas pela vida pública e a importância de reconhecer quem participou da construção do município. Também agradeceu aos servidores, secretários e vereadores que, em diferentes períodos, ajudaram a manter e ampliar os serviços à comunidade.

“Cada um de nós plantou sua semente, procurou fazer o melhor”, afirmou.

Reconhecimento a quem assumiu a responsabilidade de governar

Ao explicar a iniciativa da homenagem, Ricardo ressaltou que a experiência de estar à frente da prefeitura permite compreender as dificuldades enfrentadas pelos gestores. Segundo ele, administrar exige dedicação, respeito ao orçamento e cumprimento das leis, além da responsabilidade pessoal pelas decisões tomadas.

O prefeito destacou que colocar o nome à disposição da comunidade para assumir essa função é uma atitude de coragem. Para ele, o trabalho demanda envolvimento constante e disposição para enfrentar problemas que nem sempre são percebidos em sua totalidade pela população.

Ao abordar as exigências do cargo, lembrou que a rotina frequentemente reduz o tempo de convivência com a família. Há dias, contou, em que o gestor sai de casa pela manhã e retorna à noite, quando os filhos já estão dormindo.

Apesar das dificuldades, afirmou que a possibilidade de apresentar resultados à comunidade torna o trabalho gratificante.

Uma história construída por diferentes administrações

Ricardo percorreu a trajetória dos governos municipais e reconheceu a participação de seus antecessores. Ao mencionar Hugo Froemming, primeiro prefeito de Vale Verde, ressaltou as dificuldades de iniciar a estrutura administrativa de um novo município.

Na sequência, lembrou a gestão de Roque Alvício Eisermann e retomou uma recordação pessoal citada pelo homenageado. Contou que, quando Roque frequentava a casa de sua família, havia dois violões: um do professor e outro pequeno, com o qual ele tentava aprender a tocar.

A lembrança aproximou a história administrativa das relações pessoais construídas ao longo dos anos. Ricardo também acompanhou a reflexão de Roque sobre a rapidez com que a vida passa e sobre as visitas e os cumprimentos que, muitas vezes, acabam sendo adiados.

Ao citar Emir Rosa da Silva e Walter Kappel, reconheceu a contribuição dos dois para o município e observou que as discussões entre lideranças devem ter como objetivo o bem comum.

Também recordou o período em que foi vice-prefeito de Ricardo Azeredo, entre 2013 e 2016. Segundo ele, cada gestor teve suas características, mas todos contribuíram buscando o melhor para a comunidade.

Parcerias com Carlos Gustavo Schuch

Ao abordar os dois mandatos de Carlos Gustavo Schuch, o prefeito destacou o trabalho realizado inicialmente com Roque Eisermann como vice-prefeito, entre 2017 e 2020.

Ricardo lembrou que, posteriormente, teve a oportunidade de integrar a administração como vice de Gustavo, de 2021 a 2024. Para ele, essas experiências mostram como o desenvolvimento do município resulta de contribuições que se somam ao longo do tempo.

O reconhecimento foi estendido aos secretários municipais, vereadores e servidores que passaram pela administração. Como a cerimônia ocorreu no Dia do Servidor Público, o prefeito ressaltou a importância dos trabalhadores para os resultados alcançados por Vale Verde.

Planejamento e dificuldades do dia a dia

Ricardo também compartilhou preocupações que fazem parte da rotina de um prefeito. Disse que, muitas vezes, o planejamento do dia seguinte ocupa o pensamento durante a madrugada, na busca por soluções e recursos para atender às demandas municipais.

Observou, porém, que nem sempre as ações acontecem como foram planejadas. Uma máquina que quebra ou um problema em determinado setor pode interromper serviços e alterar a programação de trabalho.

Segundo ele, essas situações geram cobranças da comunidade e exigem equilíbrio para reorganizar o atendimento. À frente da atual administração com o vice-prefeito Gabriel Dettenborn de Mello, o Melinho, afirmou que procura enfrentar as dificuldades com serenidade e compromisso.

O prefeito defendeu a continuidade do trabalho mesmo diante de opiniões diferentes, mantendo como referência aquilo que considera correto e necessário para o município.

Diálogo com a Câmara e qualidade dos serviços

Durante a manifestação, Ricardo destacou a relação com o Legislativo. Afirmou que a administração mantém uma boa comunicação com a Câmara e mencionou a aprovação dos projetos encaminhados pelo Executivo.

Ao falar das perspectivas para Vale Verde, apontou a importância de assegurar serviços de qualidade em áreas como educação, saúde, estradas e agricultura.

Relacionou esse compromisso ao futuro das crianças e das próximas gerações, defendendo que o trabalho realizado hoje deixe condições melhores para quem viverá no município nos

próximos anos.

Valorização dos produtores de tabaco

O prefeito também homenageou os fumicultores pela passagem de seu dia, celebrado em 28 de outubro. Destacou o esforço das famílias que trabalham na lavoura e nas estufas, inclusive em períodos de calor intenso, para garantir o sustento e investir na educação dos filhos.

Ricardo lembrou que a renda do tabaco permitiu a muitas famílias custear estudos e formar profissionais em diferentes áreas. Também ressaltou a importância econômica da atividade para Vale Verde e outros municípios produtores.

Em sua avaliação, o setor precisa ser defendido e valorizado pelo papel que desempenha na manutenção das propriedades e na movimentação da economia local.



Ricardo recebeu a placa do vice-prefeito Gabriel — Foto: Gazeta Popular

Uma homenagem para ser recebida em vida

Ao retornar ao significado da solenidade, Ricardo afirmou que o reconhecimento buscou agradecer a homens que dedicaram tempo, enfrentaram preocupações e assumiram responsabilidades em favor do município.

Lembrou, em memória, Hugo Froemming e Juarez Castanino Dora, primeiro prefeito e primeiro vice-prefeito. Informou que os familiares de Juarez não haviam sido localizados para receber a placa.

O prefeito destacou que cada homenageado deixou um legado que também pode ser compartilhado com filhos, irmãos e demais familiares. Ao agradecer pela presença dos antigos gestores, ressaltou o valor afetivo da entrega das placas.

“É só uma placa, mas é de coração”, declarou.

Para Ricardo, a homenagem representou a oportunidade de lembrar, ainda em vida, as pessoas que ajudaram a conduzir Vale Verde e reconhecer a participação de cada uma na história do município.

Vale Verde homenageia três servidores por mais de duas décadas de dedicação ao município

Aline Araújo de Souza, Carolina Toillier e Samir dos Pascos Reis receberam reconhecimento em solenidade na Câmara de Vereadores

Por Gazeta Popular



A Câmara de Vereadores de Vale Verde realizou, na noite de quarta-feira, 28 de outubro, uma solenidade em homenagem a três servidores que completaram 20 anos ou mais de serviços prestados ao município. O reconhecimento foi entregue a Aline Araújo de Souza, Carolina Toillier e Samir Reis, em uma cerimônia acompanhada por autoridades, colegas de trabalho, familiares e amigos.

Aline exerce o cargo de servente e foi admitida em 22 de maio de 2006. Samir atua como operador de máquina, com ingresso em 2 de janeiro de 2006. Já Carolina, atualmente professora do ensino fundamental, iniciou sua trajetória no serviço público municipal em 2 de janeiro de 2001, passando por diferentes funções antes de assumir o cargo na educação.



A homenagem decorre de uma iniciativa legislativa apresentada pela então vereadora Sandra de Mello da Silva, com participação dos demais vereadores. A solenidade ocorreu no Dia do Servidor Público e reuniu o presidente do Legislativo, Dion Souza, o prefeito Ricardo Froemming e o vice-prefeito Gabriel Dettenborn de Mello.



Durante a cerimônia, Dion ressaltou que duas décadas de trabalho representam uma história de dedicação, responsabilidade e contribuição para a comunidade. O presidente destacou que, embora as administrações e equipes mudem, os servidores permanecem essenciais para a continuidade dos serviços e o desenvolvimento de Vale Verde.

“Por trás de cada serviço prestado, existe uma pessoa; por trás de cada conquista, existe dedicação; e por trás da história de uma cidade, existem pessoas que ajudaram a construí-la com seu trabalho”, afirmou.

Uma trajetória de desafios e orgulho

Ao falar também em nome dos colegas homenageados, Carolina Toillier agradeceu pelo reconhecimento e relembrou sua trajetória. Ela esclareceu que a nomeação em 14 de fevereiro de 2019 corresponde ao cargo de professora, mas que sua atuação no município começou em 2001. Em janeiro de 2027, completará 26 anos de serviço público.

Carolina contou que trabalhou inicialmente durante quatro anos em cargo em comissão. Em 2005, assumiu como agente administrativa por concurso público e, posteriormente, ingressou no magistério. Ao longo desse percurso, atuou em serviços como alistamento militar, emissão de documentos, tesouraria e recursos humanos.

A servidora agradeceu ao pai, Arlindo Toillier, pelo incentivo no início da caminhada, e destacou as oportunidades e os desafios recebidos nas diferentes administrações. Segundo ela, o compromisso com o atendimento à população sempre orientou seu trabalho.

“Quando eu entrei no serviço público, com 19 anos, eu não imaginava que iria me apaixonar pelo meu trabalho”, declarou. “Eu sou muito orgulhosa de dizer que eu sou servidora pública.”



Reconhecimento ao trabalho de cada servidor

O vice-prefeito Gabriel Dettenborn de Mello destacou a contribuição das diferentes funções representadas pelos homenageados, relacionando o trabalho à alimentação dos estudantes, ao ensino e à manutenção das estradas. Também estendeu o agradecimento aos demais servidores que ajudaram e continuaram ajudando a construir a história do município.

Sandra Mello, atualmente à frente da Secretaria Municipal de Saúde, ressaltou que a homenagem é uma forma de reconhecer quem mantém os serviços públicos em funcionamento.

“Vocês são a engrenagem que move a administração, pessoas que, com compromisso, responsabilidade e amor pelo que fazem, ajudam a construir uma administração melhor para todos”, afirmou. A secretária também destacou a importância da união das equipes para oferecer um atendimento de qualidade à população.

O prefeito Ricardo Froemming parabenizou os homenageados e agradeceu pela contribuição ao desenvolvimento de Vale Verde. Em sua manifestação, ressaltou que o trabalho dos servidores deixa um legado para o município e faz parte de uma história que pode ser compartilhada com as próximas gerações.

— Leia a matéria original

<https://gazetapopular.com/vale-verde/vale-verde-homenageia-tres-servidores-por-mais-de-duas-decadas-de-dedicacao-ao-municipio/>

Acesse o link ou escaneie o QR Code para consultar a publicação e suas atualizações.



Concurso de redação premia 12 estudantes e valoriza o olhar dos alunos sobre Vale Verde

Cerimônia realizada em 23 de outubro, no Ginásio Olívia Kappel, reconheceu os três primeiros colocados em cada uma das quatro categorias

Por Gazeta Popular



O jeito de viver, as paisagens, as memórias e os desafios de Vale Verde foram transformados em literatura pelos estudantes que participaram do Concurso de Redação 2026. Com o tema “O lugar onde eu vivo”, a iniciativa premiou 12 alunos durante cerimônia realizada em 23 de outubro, no Ginásio Olívia Kappel, em Vale Verde.

Foram reconhecidos os três primeiros colocados em cada uma das quatro categorias: Crônica, Memória, Poema e Artigo de Opinião. Os trabalhos apresentam diferentes perspectivas sobre o município, reunindo histórias de família, experiências do cotidiano, tradições culturais e reflexões sobre o futuro da comunidade.

Nas crônicas, os estudantes retrataram o movimento de verão no Balneário Monte Alegre, as lembranças despertadas pelo perfume de jasmim e a relação de pertencimento com o caminho da Santinha. As memórias literárias trouxeram recordações da infância no interior, da festa de emancipação e de uma história de amor marcada pelo casamento e pela convivência familiar.

Nos poemas, ganharam destaque a natureza, o Rio Jacuí, a agricultura, as amizades e o carinho pelo lugar onde os alunos vivem. Já os artigos de opinião abordaram o desenvolvimento do município, a formação dos jovens e a preservação do idioma alemão como parte da herança cultural das famílias.

A relação dos premiados reúne estudantes das escolas municipais Nero Pereira de Freitas, Professora Adélia Figueiredo de Menezes e Professora Odette Pedreira de Mello, além da Escola Estadual de Ensino Médio Curupaiti. A premiação também evidenciou o trabalho das professoras orientadoras no incentivo à escrita e à expressão dos alunos.

Conheça os premiados

Na categoria **Crônica**, o primeiro lugar foi conquistado por **Emily Fernanda da Silva Santos**, do 9º ano, com “Falha no sistema”. O segundo ficou com **Maria Clara Moura Ferraz**, do 8º ano, autora de “O tempo de um instante”, e o terceiro com **Isadora Thiesen**, também do 8º ano, pelo texto “Um caminho conhecido”. As três estudantes são da EMEF Nero Pereira de Freitas e tiveram orientação da professora Alexandra Rosa.

Em **Memória**, **Isabella Luiza Dick Dornelles**, do 7º ano da EMEF Nero Pereira de Freitas, recebeu o primeiro lugar com “Feliz no Simples”. **Davi Machado Silveira**, do 6º ano da mesma escola, conquistou a segunda colocação com “O dia mais importante da nossa querência”. Ambos tiveram orientação da professora Carolina Hertz. O terceiro lugar foi para **Giovana Scharnberg**, do 6º ano da EEEM Curupaiti, autora de “A noite da minha vida”, orientada pela professora Leila Rosa de Abreu Severo.

Na categoria **Poema**, o primeiro colocado foi **Wellington Henrique Fernandes Castro**, do 4º ano B da EMEF Professora Adélia Figueiredo de Menezes, com “O lugar onde eu vivo”, sob orientação da professora Alessandra Limberger Araújo. O segundo lugar ficou com **Ana Julia de Melo Thiesen**, do 5º ano B da EMEF Professora Odette Pedreira de Mello, pelo poema “Vale Verde”, orientada pela professora Patrícia Rodrigues Konzen. A terceira colocação foi conquistada por **Yago Cardoso Jardim dos Santos**, do 4º ano A da EMEF Professora Adélia Figueiredo de Menezes, com “Meu Monte Alegre”, orientado pela professora Andreza Beatriz da Silva Rosa.

Em **Artigo de Opinião**, as três premiadas são do 1º ano do Ensino Médio da EEEM Curupaiti, com orientação da professora Alexandra Rosa. **Maiara Francine Posselt** recebeu o primeiro lugar com “Vale Verde: onde pequenas histórias constroem um grande lugar”. **Raissa Lima da Costa** ficou em segundo com “A formação dos jovens: o papel da família, da escola e da sociedade”. O terceiro lugar foi para **Maria**

Guadalupe Neugebauer Araujo, autora de “Sem passado não existe presente, e sempre não existe futuro”.

Ao reconhecer os trabalhos do primeiro ao terceiro lugar em todas as categorias, o concurso valorizou diferentes formas de escrever e interpretar a realidade local. As produções mostram como as experiênci-

as dos estudantes e as histórias compartilhadas entre gerações ajudam a construir a identidade de Vale Verde.

A seguir, a Gazeta Popular apresenta os **12 textos premiados**, organizados por categoria e colocação, com a identificação dos respectivos autores, escolas e professoras orientadoras.



Concurso de redação premia 12 estudantes e valoriza o olhar dos alunos sobre Vale Verde — Divulgação

CRÔNICA — 1º LUGAR

Falha no sistema

Autora: Emily Fernanda da Silva Santos

9º ano — EMEF Nero Pereira de Freitas

Professora orientadora: Alexandra Rosa

Chegou dezembro, a época em que a rua de casa vira só poeira e cheiro de pneu queimado. Carros passam com os porta-malas lotados, como se disputassem uma corrida de Fórmula 1.

Barracas, geladeiras e colchões seguem empoleirados nas caçambas das camionetes. Músicas tocam todas juntas, no volume máximo, quase causando uma fenda no espaço-tempo. No ar, aquele cheiro inconfundível de protetor solar e um calor que faria qualquer um confundir Vale Verde com o deserto do Saara. Da janela de casa, penso que talvez esteja acontecendo um superevento mundial e tenham se esquecido de me chamar.

Considerando que vivo em uma cidadezinha de pouco mais de três mil habitantes, parece que o mundo inteiro está aqui. É aquele tipo de lugar em que ninguém precisa marcar encontro: basta sair à rua para encontrar alguém conhecido.

De uma hora para outra, a prainha, como minha família carinhosamente a chama, ganha um ar de estranheza. As pessoas que se conhecem pelo nome ficam escondidas em uma multidão de desconhecidos. Uma falha no sistema, só pode ser. É como se a cidade perdesse o ar de interior em um estalar de dedos. Compreensível, tipo... é a prainha. Perfeita pra escapar daquele calor que quase provoca uma combustão espontânea.

Vez ou outra, resolvemos dar uma humilde espiada por lá. Nós nos perdemos no nosso próprio lugar no mundo. Sensação que logo dá lugar à alegria de encontrar amigos escondidos entre os desconhecidos. À euforia do banho de rio, que ameniza o calor de derreter. À música alta, aos bares, ao jogo de vôlei na areia. Tudo aumenta a sensação de viver em uma cidade com um ponto turístico tão disputado quanto o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro.

Quando o calor vai embora, a janela de onde observo tudo vira uma espécie de arquibancada de estádio sem jogadores. Curioso e sem sentido. Logo vem a certeza de que o extraordinário está dando lugar ao vazio, ao silêncio e à água que, ultimamente, toma conta de tudo.

Na rua, voltam a passar quase só os carros dos vizinhos. Meu lugar retorna ao seu estado de sossego. O sistema vai se recuperando naturalmente, mas fica a nítida sensação de que a falha voltará.

CRÔNICA — 2º LUGAR

O tempo de um instante

Autora: Maria Clara Moura Ferraz

8º ano — EMEF Nero Pereira de Freitas

Professora orientadora: Alexandra Rosa

As manhãs na cabanha sempre chegam devagar. O sol aparece por trás dos campos, enquanto o cheiro de café fresco se mistura ao ar matinal. Naquela manhã, eu permanecia ali, bebericando meu café enquanto observava o lugar onde vivo despertar: os animais, as árvores e aquela calma característica de Vale Verde.

— Filha, leva essa revista pro teu pai. Ele tá no galpão! — pediu minha mãe, quebrando o silêncio tranquilo da manhã.

Suspirando, peguei a revista sem me preocupar em descobrir o que havia nela. Prendi-a debaixo do braço, joguei a mochila por cima do ombro e saí de casa, seguindo pelo trajeto cercado pelo verde dos campos. Mas não cheguei longe.

A revista escorregou do meu braço e caiu no chão. Bufando, abaixei-me para pegá-la e, antes mesmo de me endireitar, senti um aroma doce tomar conta do ar. Ao olhar à minha volta, reparei em pequenas flores surgindo entre as folhas. O frio das manhãs começava a ceder à primavera, como acontece em setembro por aqui. Era jasmim.

Naquele instante, lembrei-me da casa aconchegante da minha tia. Pensei nas conversas, nas risadas e nos momentos que fazem falta. Por alguns segundos, parecia até ouvir sua voz doce no fundo da minha mente, como se ela ainda estivesse bem ali.

Eu queria. Precisava ficar naquele instante por mais tempo. Nem que fosse só por alguns segundinhos.

— Anda logo, guria! Teu pai tá esperando! — gritou minha mãe.

Respirei fundo, enxuguei as lágrimas que haviam escorrido sem que eu percebesse, catei a revista e continuei meu caminho até o galpão. O perfume de jasmim ficou para trás, mas a lembrança dela continuou ao meu lado.

Entreguei a revista ao meu pai e, logo depois, fui esperar a van. O resto do dia seguiu como sempre: as mesmas estradas de chão, os animais e os rostos conhecidos.

E, mesmo sentindo sua falta, continuei caminhando. Algumas

peças partem, mas deixam lembranças que permanecem conosco. Naquele instante, senti que minha tia ainda vivia nas minhas memórias, na lembrança de sua casa, naquele doce aroma de jasmim e, principalmente, em mim.

CRÔNICA — 3º LUGAR

Um caminho conhecido

Autora: Isadora Thiesen

8º ano — EMEF Nero Pereira de Freitas

Professora orientadora: Alexandra Rosa

Há caminhos que conhecemos pelos pés. Outros, pela memória. O meu é conhecido por ambos. A cada curva estreita que percorro, o ar parece mudar: fica mais leve, mais frio, como se a própria santa soprasse uma brisa sobre aqueles que chegam. Talvez seja só o vento entre as árvores, mas gosto de pensar que não.

Cercado pela natureza, o caminho que muitos percorrem pelo menos uma vez ao ano é também o caminho da minha casa. Já perdi a conta de quantas vezes passei por ali. Conheço cada pedra, cada moradia e cada história que merece ser lembrada. Guardo também minhas próprias memórias: os choros e as risadas, os momentos sozinha ou acompanhada, as flores levadas e as preces sussurradas.

Quando chega outubro, porém, algo muda.

A tão conhecida “Santinha” se enche de devotos, pagadores de promessas, crianças e cavaleiros. Pessoas que, independentemente de suas crenças, se reúnem para assistir à missa. Por algumas horas, o si-

lêncio costumeiro dá lugar ao som das orações daqueles que chegam carregando consigo as próprias histórias.

Há quem anseie pela cavalgada, quem vá cumprir uma promessa, quem volte todos os anos e quem a descubra pela primeira vez. As crianças se animam, correm e brincam; os adultos se reencontram, abraçam os entes queridos e colocam as conversas em dia. Por algumas horas, o espaço parece pequeno para tanta gente, conduzida por motivos diferentes ao mesmo lugar.

Eu, por exemplo, não deixo de ir. Animo-me com aquela muvuca, mesmo acostumada à tranquilidade do lugar no restante do ano. Para mim, a Santinha não é apenas uma capelinha escondida entre árvores. É parte do caminho que conheço desde muito jovem, onde encontro silêncio, serenidade e, de alguma forma, a mim mesma.

Talvez por isso a gruta seja um lugar tão especial: aqueles que vêm de fora a conhecem lotada, cercada de gente e animada. Eu a conheço também vazia, calma. Chega a ser estranho vê-la tão movimentada.

E, quando outubro termina, tudo volta ao normal. As pessoas vão embora, os cavalos deixam de passar e o silêncio retorna. A Santinha fica ali, serena, rodeada por árvores, protegendo Vale Verde. E eu continuo percorrendo aquele caminho, atenta a cada brisa minimamente diferente.



Concurso de redação premia 12 estudantes e valoriza o olhar dos alunos sobre Vale Verde — Divulgação

MEMÓRIA — 1º LUGAR

Feliz no Simples

Autora: Isabella Luiza Dick Dornelles

7º ano — EMEF Nero Pereira de Freitas

Professora orientadora: Carolina Hertz

Quando eu era criança, em 1979, morava no interior de Vale Verde, na localidade de Dourados, lugar em que vivemos até hoje. Nossa família era formada por meu pai Olavo, meus três irmãos e eu. Saíamos para o quintal e o céu nos iluminava, com a luz da lua ele parecia ainda maior. Ah, e as noites de verão guardam um espaço no meu coração...

Ficávamos sentados na grama à frente da nossa casa de pedra. Meu pai tocava violão e o seu amigo Elau tocava a gaita, enquanto cantavam músicas para nós. Tem um trecho que recordo até hoje: “Lá na beira do roçado, onde a tristeza não vem, eu vivia sossegado com a viola do meu lado, mais feliz do que ninguém. [...]”. Sempre que escuto essa melodia um sentimento de nostalgia vem à tona.

Recordo-me perfeitamente de que brincávamos de fazer sombras com as mãos com a escassa luz dos velhos lampiões, pois naquele tempo não havia energia elétrica. O pai nos contava sobre as estrelas, as Três Marias eram suas favoritas. Nós também gostávamos de subir em um tonel de aço, tentando rolar e nos equilibrar, cada tombo era uma gargalhada.

Quando meu pai ia trabalhar fazendo cerca, ele me levava em seu pescoço, debaixo do sol, eu ficava tão contente de passar este tempo junto dele. Eu tinha um bronzeado cada vez mais forte, sentia minha pele queimar na hora de deitar nos antigos colchões de palha de milho e meu travesseiro surrado de penas.

Lembro-me de que meu pai também trabalhava de táxi, com uma Kombi fazendo viagens para a cidade. Sempre que ele ia pra fora, eu pedia pra ele trazer um pão de sal (um pão bem grande com uma embalagem marrom). Quando ele trazia pra mim, eu ficava tão feliz.

Agora repasso esses ensinamentos para os meus netos: o melhor presente sempre será o tempo que passamos juntos compartilhando memórias e lembranças que irão durar gerações.

Na época era tudo tão simples... mas hoje guardo com uma nostálgica saudade. Ao recordar essas lembranças, percebo que a minha história pessoal se funde com a antiga essência de Vale Verde: o solo, as

tradições e a identidade desta terra vivem nos detalhes de quem sou e do legado que continuo a plantar aqui.

MEMÓRIA — 2º LUGAR

O dia mais importante da nossa querência

Autor: Davi Machado Silveira

6º ano — EMEF Nero Pereira de Freitas

Professora orientadora: Carolina Hertz

Tenho a lembrança de um dia muito importante de 1995. Era final de dezembro: numa manhã ensolarada acordei mais feliz. Era a grande festa de emancipação do município de Vale Verde. Lembro-me de que meu marido, minhas filhas e eu saímos depressa. Morávamos na localidade de Lomba Alta, bem longe do que hoje é o centro do município, local da festança na época. Vestimos roupas novas, nos perfumamos e entramos no nosso grande Corcel azul, ou “Trovão azul”, como as crianças chamavam.

Uns bons minutos se passaram, percorrendo o longo caminho de estrada esburacada, pois naquele tempo ainda não havia asfalto. Finalmente chegamos ao centro, olhei para o lado, foguetes estouraram e luzes piscavam em todas as direções. Sentia felicidade naquele momento. Eu mal sabia que seria um dos dias mais alegres da minha vida e para as crianças também.

Depois de procurar muito um lugar, encontramos uma vaga para estacionar. Fechei a porta do carro enquanto caminhava em direção ao Ginásio 25 de julho. A música do lugar ecoava alto ao redor do mar de gente, todos radiantes ao som de bandinhas. Até dancei com meu marido, eu e ele estávamos muito felizes. Já nem sabíamos onde as minhas filhas se encontravam, só sabíamos que estavam seguras. Dei uma breve olhada ao redor do povoado. Foi aí que encontrei alguns conhecidos e comecei a prostrar muito, enquanto as meninas já estavam brincando com outras crianças. Meu marido logo encontrou seus parceiros de lida no campo.

Churrasco, bebida e muita festa! Aquele lugar se encontrava lindo. A carne do gado doado pelos fazendeiros estava deliciosa. Bandeiras do Rio Grande, cavalos à sogá e principalmente prendas e peões chegando num ritmo acelerado. Escutávamos de longe os cascos batendo na estrada de chão batido.

Os novos valeverdenses gritavam de alegria para se comunicar, pois a banda tocava mais alegre ainda. A festa já estava quase acabando, mas todos estavam eufóricos porque era uma conquista, um sonho. Passamos o dia lá, até que chegou a hora de ir para casa, mas não fiquei triste por acabar a festa e sim orgulhosa por pertencer a este lugar.

Com certeza esse dia ficará para sempre em minha memória. Já não tenho mais idade para uma festa daquela, mas recordo que com quarenta e poucos anos vivi um dos momentos mais lindos que já vivenci-

ei. Naquela data, nosso povo honesto e trabalhador criou uma nova querência, a nossa querência, a terra amada de Vale Verde.

MEMÓRIA — 3º LUGAR

A noite da minha vida

Autora: Giovana Scharnberg

6º ano — EEEM Curupaiti

Professora orientadora: Leila Rosa de Abreu Severo

Quando falamos de Vale Verde, nosso município, logo nos vem à mente sua calma e beleza. Mas quem conhece a fundo esse lugar, sabe que a cidade é feita de muitos tipos de histórias: desde os contos de terror que os antigos contavam sobre as estradas escuras, o trabalho na roça, até a união de todos nas grandes festividades, mas essa história trata-se do dia do meu casamento.

Se hoje fecho meus olhos, ainda consigo me lembrar do cheiro do churrasco exalando pela casa dos meus pais, o gosto das tortas e cucas, o som da música e dos pés arrastando no chão, lembro como se fosse hoje, o vestido que usei, que era lindo. Esse foi o dia mais inesquecível da minha vida, o dia do meu casamento.

O ano era 1969, conheci meu amado em um baile na Vila Melos, quando eu o vi, senti algo diferente em meu coração.

Dias depois do baile, ele pediu minha mão em namoro para meus pais, minha mão suave de nervosismo, mas felizmente eles disseram sim!

Depois de alguns anos, faltavam só dois dias para o casamento. Eu, minha mãe, e minhas vizinhas estávamos preparando tudo, cucas, tortas e salgados de todos os tipos, meu vestido foi confeccionado pela minha vizinha, especialmente para o grande dia.

Dois dias se passaram e aquele dia finalmente havia chegado, meu coração que já batia forte desde o dia que o vi, parecia querer saltar do meu peito vendo tudo acontecendo do jeito que sonhei. As horas pareciam se passar em um piscar de olhos, os convidados foram se acomodando na pequena casa em que eu morava, os homens aprontavam o churrasco lá fora, espetados em um espeto de pau, o dia estava lindo, do jeito que eu sempre sonhei.

Aquele momento em que eu tanto esperei havia chegado, eu e meu amado nos casamos, naquele dia, parecia que tinha voltado no tempo para o dia em que eu o conheci.

Nós vivemos por 43 anos juntos, mas infelizmente em 2012 ele me deixou, por conta de uma terrível doença, o câncer.

Hoje me alegro, em poder olhar os álbuns de fotografias e relembrar aquele momento, compartilhando essa linda história de amor com meus netos e bisneto.



Concurso de redação premia 12 estudantes e valoriza o olhar dos alunos sobre Vale Verde — Divulgação

POEMA — 1º LUGAR

O lugar onde eu vivo

Autor: Wellington Henrique Fernandes Castro

4º ano B — EMEF Professora Adélia Figueiredo de Menezes

Professora orientadora: Alessandra Limberger Araújo

Neste lugar onde a paz e a alegria
Fazem meu coração brilhar a cada dia,
A vida segue doce, mansa e calma,
E a esperança cresce em nossa alma.

Nosso Vale é uma terra muito fértil,
Onde cada rotina se faz útil.
Temos o brilho de um lindo céu azul,
Que é abençoado de norte a sul.

Nosso sustento vem todo do fumo,
Trabalho firme que nos dá o rumo.
A lida é feita pelo meu querido pai,
Cujo ensinamento nunca se vai.

Outras lavouras também são cuidadas,
Para alimentar as vidas calejadas.
Com muito esforço, união e amor,
O nosso vale é sempre o melhor.

POEMA — 2º LUGAR

Vale Verde

Autora: Ana Julia de Melo Thiesen

5º ano B — EMEF Professora Odette Pedreira de Mello

Professora orientadora: Patrícia Rodrigues Konzen

Eu moro no Vale Verde,

Vale Verde é uma cidade legal
para mim, ela é especial.
Amigos e muita alegria
que deixam mais feliz o meu dia.

Vale Verde é meu lugar,
onde eu gosto de brincar.
É uma cidade que eu amo de verdade,
cheia de paz e felicidade.

De manhã eu vou à escola,
para estudar e aprender
e depois penso nos sonhos
que ainda quero viver.

Tem dias de muita alegria,
tem momentos para lembrar
e cada cantinho daqui
tem uma história para contar.

Minha cidade, meu cantinho,
meu lugar de felicidade,
sempre vou levar comigo
o amor por Vale Verde, minha cidade.

POEMA — 3º LUGAR

Meu Monte Alegre

Autor: Yago Cardoso Jardim dos Santos

4º ano A — EMEF Professora Adélia Figueiredo de Menezes

Professora orientadora: Andreza Beatriz da Silva Rosa

Eu moro no Monte Alegre,
Um lugar muito alegre!
Gosto de brincar e pular,
De correr, sorrir e cantar!

O lugar onde eu vivo
Tem um rio e muita gente,
Tem bugio lá na mata,
A natureza sempre presente!

O Rio Jacuí,
É bonito de se olhar,
E o Balneário Monte Alegre,
Um lugar para encantar!

No Balneário Monte Alegre
Eu gosto de brincar,
Tomar banho de rio
E com os amigos me alegrar!

Gosto muito de pescar
Nas águas do Jacuí,
Vou com minha mãe contente
Pescar muitos lambaris!

Jogo a linha devagar,
Esperando o lambari,
Quando ele puxa a linha,
É festa por aqui!

Tem natureza e amizade,
Tem beleza de verdade!
Aqui eu vivo sorridente,
Com meu povo e minha gente!



Concurso de redação premia 12 estudantes e valoriza o olhar dos alunos sobre Vale Verde — Divulgação

ARTIGO DE OPINIÃO — 1º LUGAR

Vale Verde: onde pequenas histórias constroem um grande lugar

Autora: Maiara Francine Posselt

1º ano do Ensino Médio — EEEM Curupaiti

Professora orientadora: Alexandra Rosa

Há lugares que são conhecidos apenas por seus nomes, e há lugares que carregam histórias, sentimentos e memórias. Vale Verde, no Rio Grande do Sul, é um desses lugares. É no cotidiano simples, nas paisagens naturais e na boa convivência que a verdadeira identidade do município se revela. Por isso, viver aqui significa mais do que morar em uma cidade: significa fazer parte de uma comunidade que valoriza suas raízes, a tranquilidade e seu jeito acolhedor de viver.

Um dos maiores tesouros de Vale Verde é a tranquilidade. Enquanto grandes cidades são marcadas pela correria, pelo trânsito e pelo excesso de movimento e violência, aqui é possível perceber um ritmo diferente. As pessoas se conhecem, convivem mais próximas e muitas vezes estão dispostas a ajudar umas as outras. Essa proximidade fortalece os laços entre os moradores e cria um sentimento de pertencimento, fazendo com que a cidade seja reconhecida não apenas pelos seus espaços, mas também pelas pessoas que a constroem diariamente.

Outro aspecto que merece destaque é a natureza. As áreas verdes e rurais fazem parte da paisagem e da identidade de Vale Verde, mostrando a importância da relação entre a população e o meio ambiente. Entretanto, preservar essas riquezas não significa impedir o desenvolvimento. Pelo contrário: é possível crescer sem destruir o que torna o município especial, buscando equilíbrio entre progresso, preservação ambiental e qualidade de vida.

Ainda existem desafios a serem enfrentados. A ampliação das opções de lazer, das atividades para os jovens e das oportunidades de desenvolvimento podem contribuir para que a população tenha mais motivos para permanecer e construir seu futuro no próprio município. Nesse sentido, ouvir os moradores, sem excluir os jovens, é fundamental para colocar em prática o que realmente pode fazer diferença na vida da comunidade.

Assim, o futuro de Vale Verde depende da união entre poder público e população. O Poder Executivo, com a participação da comunidade, deve utilizar o diálogo para definir prioridades. Dessa forma, será possível desenvolver o município sem perder sua essência. Afinal, Vale Verde não precisa deixar de ser uma cidade tranquila para crescer: precisa apenas valorizar o que já possui e transformar seus desafios em novas possibilidades. É justamente nessa união entre suas raízes e seu futuro que está a força do lugar onde vivo.

ARTIGO DE OPINIÃO — 2º LUGAR

A formação dos jovens: o papel da família, da escola e da sociedade

Autora: Raissa Lima da Costa

1º ano do Ensino Médio — EEEM Curupaiti

Professora orientadora: Alexandra Rosa

Vivo em Vale Verde, cidade pequena, tranquila e feliz. Onde o povo mostra-se generoso e acolhedor. Porém, tenho vivido dias sombrios, especialmente em minha sala de aula, que não parece refletir o que vejo no povo. E é justamente isso que me assusta, porque nós jovens somos o futuro.

O que vejo diariamente é preocupante. É mais perceptível a falta de respeito e de empatia com colegas e professores. Passamos praticamente um ano perdendo aulas para tentar solucionar problemas de indisciplina e falta de respeito com reuniões e conversas sobre o óbvio. Dentro de um espaço destinado ao estudo, um grupo simplesmente acha que pode fazer o que bem entende, sem respeitar os direitos e o espaço do outro.

Essa realidade mostra que a nossa comunidade está falhando na criação dos jovens. Para mim, o problema tem duas causas claras: pais que mimam demais e não dão limites em casa, e uma escola que faz reuniões, conversas, mas não tem o poder para aplicar punições sérias para quem passa da conta.

A filósofa Hannah Arendt, ao discutir a crise da autoridade na sociedade moderna, aponta que, quando instituições como a família e a escola perdem sua capacidade de estabelecer regras e limites éticos, a autoridade tende a se enfraquecer. Nesse sentido, a ausência de limites consistentes na educação pode fazer com que comportamentos inadequados sejam vistos como aceitáveis, dificultando a construção do respeito e da boa convivência. Consequentemente, atitudes agressivas e de deboche contra professores e colegas se tornam recorrentes no ambiente escolar, prejudicando o processo de aprendizagem.

Sabe-se que a educação recebida dentro de casa influencia diretamente a forma como os jovens se comportam fora dela. Quando pais atendem a todos os desejos dos filhos e não estabelecem limites ou consequências para atitudes desrespeitosas, acabam dificultando a compreensão de que nem tudo pode ser feito da maneira que se quer. Consequentemente, alunos chegam à escola acreditando que podem agir sem considerar as pessoas que ali estão, reproduzindo comportamentos de total desrespeito.

Portanto, para melhorar a relação entre família, escola e alunos, é necessário que os pais/responsáveis e as autoridades estabeleçam consequências claras para atitudes inadequadas. Dessa maneira, a nossa comunidade estaria cumprindo melhor seu papel na formação de novos cidadãos.

ARTIGO DE OPINIÃO — 3º LUGAR

Sem passado não existe presente, e sempre não existe futuro

Autora: Maria Guadalupe Neugebauer Araujo

1º ano do Ensino Médio — EEEM Curupaiti

Professora orientadora: Alexandra Rosa

Em Vale Verde, o idioma alemão faz parte da história e da cultura de muitas famílias. Porém, atualmente percebemos que são principalmente as pessoas mais velhas que ainda falam a língua, enquanto muitos jovens nem mesmo a reconhecem. Acredito que preservar esse idioma é algo fundamental, não só por causa da história, mas principalmente pela família, pois, quando algo é familiar, torna-se especial, importante e carinhoso.

Antigamente, era muito comum que as crianças aprendessem alemão dentro de casa, principalmente com os avós e outros familiares que às vezes nem sabiam falar português. Por isso, o alemão era algo natural do dia a dia. As crianças cresciam ouvindo e falando o idioma em casa, o que fazia com que ele fosse passado de uma geração para a outra. Mas, com o passar do tempo, essa tradição foi desaparecendo. Hoje em dia, são raros os jovens que sabem alemão ou que aprenderam com os familiares. Enquanto a maioria acaba tendo pouquíssimo contato com a língua, isso faz com que o idioma fique cada vez mais restrito às pessoas mais velhas. Se nada for feito, existe um risco real de que em alguns anos, ninguém mais no município saiba falar a língua alemã.

Por isso, considero que o idioma deve ser valorizado como um símbolo importante da história e da cultura de Vale Verde. Uma forma de preservar essa tradição seria incentivar os investimentos em alemão, como palestras, músicas e principalmente no ensino. É essencial que as escolas também possam oferecer aulas e eventos culturais. As famílias também poderiam contribuir para ensinar palavras e expressões às crianças, e conversar com elas em alemão sempre que possível.

Afinal, se faz parte da história de Vale Verde, cabe a nós ajudar a mantê-lo vivo, para que essa parte tão rica e importante da cultura do município não se perca no passado.

GAZETA POPULAR

Capela dos Cunha, 453 - Passo do Sobrado/RS

www.gazetapopular.com

Onde acessar as edições:

www.gazetapopular.com/jornal/



Moraes Comunicações

CGC: 04.405.713/0001-96

Insc. Estadual: 387/0006392

Insc. Mun.: 20.062/216

Reg. Cart.: 004

Data da Primeira Edição: 21/02/1998

Circ. Semanal aos Sábados

Telefone / WhatsApp

Vivo - 51 9.9844-4002 - WhatsApp

redacao@gazetapopular.net

comercial@gazetapopular.net

Diretor e jornalista responsável

Anderson Luiz de Moraes

Reg. MTb: 10.554

redacao@gazetapopular.net

Horário de atendimento da Redação

De segunda a sexta-feira

Pela manhã: das 8 horas às 11h30min

Pela tarde: das 13 horas às 18 horas

Fechamento da edição

Publicação de matérias, homenagens e textos: quinta-feira às 18 horas.

Material entregue após este horário será publicado na edição da semana seguinte.

O jornal Gazeta Popular não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidos nos artigos assinados, a pedidos, colunas e matérias assinadas por assessorias, assim como não faz a correção ortográfica dos mesmos. Não devolvemos os artigos e/ou matérias originais, publicados ou não, nem mesmo as fotos.

Direitos autorais reservados. Não autorizamos a divulgação, bem como cópia do conteúdo desta edição.

O Jornal Gazeta Popular utiliza ferramentas de inteligência artificial e automação como apoio à produção de matérias e à diagramação de suas edições, sob supervisão e revisão jornalística. A responsabilidade editorial pelo conteúdo publicado é da Gazeta Popular. As reportagens podem ser atualizadas quando houver novas informações relevantes ou necessidade de correção. Caso identifique algum erro, entre em contato com a redação pelos canais de atendimento do jornal.